

## Índice

1. Introdução .....	5
2. Atividades desenvolvidas em 2011 .....	9
3. Execução Orçamental.....	15
4. Demonstrações Financeiras .....	19
5. Análise Financeira .....	22
6. Anexo ao Balanço e Demonstração de Resultados.....	35
7. Controlo Orçamental – Despesa .....	79
8. Controlo Orçamental – Receita.....	80
9. Demonstração de Fluxos de Caixa .....	81
10. Balanço Social.....	82

## Índice de Quadros

Quadro 1 – Distribuição de Alunos por níveis de ensino – Ano Letivo 2010/11.....	10
Quadro 2 – Comparação das receitas arrecadadas em 2010 e 2011.....	15
Quadro 3 – Saldo da Gerência Anterior .....	16
Quadro 4 – Comparação entre o orçamento inicial e as receitas arrecadadas .....	17
Quadro 5 – Saldo para a Gerência Seguinte .....	17
Quadro 6 – Estrutura de Proveitos.....	25
Quadro 7 – Comparação das Vendas em 2010 e 2011 .....	27
Quadro 8 – Comparação das Prestações de Serviços em 2010 e 2011 .....	27
Quadro 9 – Comparação dos Impostos e Taxas em 2010 e 2011 .....	28
Quadro 10 – Estrutura de Custos .....	29
Quadro 11 – Comparação dos Fornecimentos e Serviços Externos em 2010 e 2011 .....	30
Quadro 12 – Comparação de Outros Fornecimentos e Serviços em 2010 e 2011 .....	31
Quadro 13 – Comparação dos Custos com o Pessoal em 2010 e 2011 .....	32
Quadro 14 – Comparação das Amortizações do Exercício em 2010 e 2011.....	33
Quadro 15 – Taxas de Amortização .....	46
Quadro 16 – Classificação CIBE .....	47
Quadro 17 – Ativo Bruto .....	50
Quadro 18 – Amortizações e Provisões .....	51
Quadro 19 – Imobilizado em Curso.....	53
Quadro 20 – Investimentos Financeiros .....	53
Quadro 21 – Depósitos à Ordem e Caixa .....	55
Quadro 22 – Depósitos à Ordem e Caixa – Período Complementar.....	56
Quadro 23 – Estado e Outros Entes Públicos.....	57
Quadro 24 – Provisões .....	57

Quadro 25 – Fundos Próprios .....	58
Quadro 26 – Balanço Inicial a 01/01/2004.....	58
Quadro 27 – Vendas e Prestações de Serviços .....	60
Quadro 28 – Demonstração dos Resultados Financeiros .....	61
Quadro 29 – Demonstração dos Resultados Extraordinários .....	62
Quadro 30 – Fornecedores c/c.....	63
Quadro 31 – Fornecedores de Imobilizado .....	64
Quadro 32 – Fornecedores c/c – Dívidas .....	65
Quadro 33 – Fornecedores de Imobilizado – Dívidas .....	66
Quadro 34 – Clientes c/c.....	67
Quadro 35 – Clientes de Cobrança Duvidosa.....	68
Quadro 36 – Acréscimos de Proveitos e Custos Diferidos .....	69
Quadro 37 – Acréscimos de Custos e Proveitos Diferidos .....	70
Quadro 38 – Impostos e Taxas .....	71
Quadro 39 – Dívidas de Propinas .....	72
Quadro 40 – Proveitos Suplementares .....	72
Quadro 41 – Transferências e Subsídios Correntes Obtidos.....	73
Quadro 42 – Fornecimentos e Serviços Externos .....	75
Quadro 43 – Outros Custos e Perdas Operacionais .....	76
Quadro 44 – Custos com o Pessoal .....	77

## **Índice de Gráficos**

Gráfico 1 – Alunos inscritos no ano letivo 2010/2011 .....	11
Gráfico 2 – Número de alunos inscritos por Unidade Orgânica no ano letivo 2010/2011 .....	12
Gráfico 3 – Tipos de projetos em execução no ano de 2011 .....	13
Gráfico 4 – Total de Receitas – 2011 .....	16
Gráfico 5 – Estrutura de Proveitos – 2011 .....	26
Gráfico 6 – Estrutura de Custos – 2011 .....	29
Gráfico 7 – Fornecimentos e Serviços Externos – 2011 .....	31
Gráfico 8 – Custos com Pessoal .....	33
Gráfico 9 – Amortizações do Exercício – 2011 .....	34

## **1. Introdução**

Pretende-se com este Relatório proporcionar uma visão global e abrangente das atividades desenvolvidas pela Universidade do Algarve, adiante designada apenas por Universidade ou UAlg, no seu conjunto em 2011, assim como proporcionar uma análise sucinta da sua situação financeira.

O novo regime jurídico das Instituições de Ensino Superior – RJIES (Lei n.º 62/2007, de 10 de Setembro) e a consequente aprovação e publicação dos novos Estatutos da Universidade do Algarve em 22 de Dezembro de 2008 (Despacho Normativo nº65/2008, de 11 de Dezembro, publicado no DR, 2ª série, nº 246 de 22 de Dezembro de 2008) determinaram a atividade desenvolvida em 2009, 2010 como também em 2011.

O facto mais substancial e que teve maior impacto na organização da Universidade foi a cessação da autonomia financeira das Unidades Orgânicas, que ocorreu após a entrada em vigor dos novos Estatutos, a partir de 22 de Dezembro de 2008.

De referir que, em Março de 2010, foi apresentado o Programa de Estabilidade e Crescimento, para o horizonte temporal 2010-2013.

No ano de 2011, a execução orçamental e financeira decorreu no clima de contenção que se tem vindo a observar nos últimos anos em todas as instituições públicas, incluindo as universidades.

A Lei nº 55-A/2010 de 31 de Dezembro de 2010 aprova o Orçamento para o ano de 2011. A referida Lei aplica diferentes taxas de cativação sobre as dotações iniciais nas seguintes rubricas de funcionamento: 10% nas rubricas 020201-Encargos das Instalações, 020202-Limpeza e Higiene, 020203-Conservação de Bens e 020209-Comunicações, 20% nas rubricas 020102- Combustíveis e lubrificantes, 020112-Material de Transportes-peças, 020113-Material de Consumo de Hotelaria, 020114-Outro Material-peças, 020121-Outros Bens, 020216-Similares Exposições e Similares e 020217-Publicidade, 30% nas rubricas 020213- Deslocações e Estadas, 020220-Outros Trabalhos Especializados e 020225-Outros Serviços e por fim 60% sobre a rubrica 020214-Estudos Pareceres, Projetos e Consultadoria. Nas rubricas de investimento estabeleceu uma cativação de 12,5% das verbas do Capítulo 50 e retira as excepções ao Ensino Superior que estavam previstas nos anos anteriores.

Desta forma, em resultado da aplicação das cativações, a Universidade do Algarve recebeu menos em 1.268.996 € das transferências do Orçamento de Estado.

A publicação do Decreto-Lei Nº29-A/2011 de 1 de Março de 2011 veio estabelecer as Normas de Execução Orçamental, nomeadamente a disciplina orçamental. O referido Decreto-Lei veio alterar o regime de autonomia das Instituições de Ensino Superior, relativamente à política orçamental, transferindo a autorização de créditos especiais para os Ministros das Finanças e Tutela.

No que respeita às medidas tomadas internamente, foi sempre preocupação do Conselho de Gestão da Universidade do Algarve adotar medidas de contenção de despesa, destacando-se:

- i) Continuação do esforço para diminuir os encargos com o pessoal, reduzindo progressivamente o número de ETI's (Equivalente a Tempo Inteiro);
- ii) Melhoria contínua dos orçamentos das propostas de ações de Formação Avançada;
- iii) Garantia de cobertura dos encargos fixos nos novos projetos;
- iv) Definição de valores mínimos a cobrar pelos serviços prestados.

Ao longo do ano de 2011, um conjunto de medidas foi sendo implementado tendo em vista a contenção da despesa e uma maior eficiência no funcionamento:

- ❑ Despacho Reitoral de Contenção Orçamental – foi publicado o Despacho RT 43/2011 de 20 de Abril, tendo sido o mesmo Despacho reformulado a 10 de Outubro com a publicação do Despacho RT 58/2011. Este despacho contém diversas medidas a aplicar nos capítulos da contenção das despesas com pessoal e das despesas com o funcionamento;
- ❑ Despacho Reitoral de Distribuição de Serviço Docente – foi publicado o Despacho RT 39/11 de 18 de Abril, que contém medidas com vista a assegurar um eficiente e racional aproveitamento dos seus recursos humanos;
- ❑ Continuação da reorganização dos Serviços Centrais, Reitoria e Unidades Funcionais, tendo sido publicados os Despachos de nomeação para algumas Chefias Intermédias de 1º e 2º grau;
- ❑ Despacho Reitoral de Overheads – foi publicado um novo Despacho RT 38/2011 de 15 de Abril 2011 que obriga a um reforço da política de redistribuição das receitas próprias, a fim de garantir o funcionamento da instituição.
- ❑ Despacho Reitoral de Dedução e Afetação de Receitas – foi publicado o Despacho RT 46/11 de 13 de Junho 2011, no sentido de incentivar a realização de Eventos.

- ❑ Despacho Reitoral de Estruturas I&D competências e afetação de recursos – foi publicado o Despacho RT 53/2011 de 05 de Julho, no sentido de fomentar o desempenho das Estruturas I&D no cômputo da geral da Universidade do Algarve.

Relativamente ao património imobiliário da Universidade, este encontra-se todo registado em nome da instituição, à exceção do edifício da Escola Superior de Saúde de Faro que se encontra afeto à atividade da UAlg, cuja regularização depende do Despacho Conjunto dos Ministros das Finanças, da Educação e da Saúde, conforme o Decreto-Lei n.º 99/2001, de 28 de Março.

No ano de 2011, mantiveram-se em vigor os manuais de procedimentos, tendo sido publicadas algumas normas de forma isolada. De referir que, foi publicado o Regulamento de Fundo de Maneio aprovado pelo Conselho de Gestão em 31.01.2011.

O exercício de execução orçamental e financeira da Universidade obedeceu a normas emanadas pela Direcção-Geral do Orçamento, para além das normas constantes na Lei do Orçamento n.º 55-A/2010 e no Decreto-Lei de Execução Orçamental n.º 29-A/2011 de 1 de Março de 2011, tendo sido aplicadas as seguintes circulares:

- Circular Série A n.º 1363 – Instruções Complementares ao Decreto-Lei de Execução Orçamental para 2011
- Circular Série A n.º 1364 – Instruções sobre a prestação de informação relativa aos encargos assumidos e não pagos
- Circular Série A n.º 1368 – Instruções sobre os cabimentos, compromissos e pagamentos em atraso
- Circular Série A n.º 1369 – Instruções sobre informação POCP/POC Educação, a enviar pelos Serviços e Fundos Autónomos.

Para o ano de 2011, a Universidade do Algarve volta a apresentar as suas contas nos moldes exigidos pela Portaria 794/2000, de 20 de Setembro, que aprova o Plano Oficial de Contabilidade Público para o sector da Educação (POC-Educação).

Para além do tradicional mapa dos fluxos de caixa – em que se demonstram os recebimentos e os pagamentos efetuados durante o ano económico, constituindo um mapa de tesouraria –

incluem-se como documentos de prestação de contas o Balanço, a Demonstração de Resultados e os respetivos Anexos.

Pelo sétimo ano consecutivo, a conta da Universidade do Algarve vai ser objeto de Certificação Legal de Contas, sendo realizada pela sociedade de revisores oficiais de contas Isabel Paiva, Miguel Galvão & Associados, SROC Lda, fiscal único da Universidade nomeado pelo despacho conjunto dos Ministérios das Finanças e da Administração Pública e da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior – Despacho n.º 23199/2009 de 1 de Outubro, publicado no Diário da República, 2.ª série – N.º 205, de 22 de Outubro de 2009.



## **2. Atividades desenvolvidas em 2011**

As atividades desenvolvidas em 2011 decorreram da prossecução das linhas estratégicas de atuação, objetivos e atividades inseridas no Plano Estratégico da Universidade do Algarve 2010-2013, bem como do levantamento dos dados respeitantes ao grau de execução dos projetos e atividades planeadas para 2011, com especial destaque para as seguintes atividades:

### **1. Ensino**

#### **• Reforço das ofertas formativas da Universidade**

Neste âmbito procurou-se reforçar o carácter profissionalizante dos cursos de 1º ciclo do subsistema de ensino politécnico com institucionalização de estágios extra-curriculares e iniciar um processo de reorganização dos cursos de 1º ciclo do subsistema de ensino universitário no sentido da concentração e simplificação da oferta formativa nalguns desses cursos. Neste contexto, irá ter especial relevância o estudo, iniciado em 2011, referente à “Análise e Procura de Diplomados da Universidade do Algarve nos Últimos Dez Anos”.

Quanto aos 2º ciclos incentivou-se a organização de mestrados em consórcio de âmbito internacional e intensificou-se a conceção de mestrados de carácter profissionalizante. Outro dos eixos de atuação incidiu na criação de consórcios em novas áreas de doutoramento e na criação de redes universitárias temáticas em áreas nas quais existem ou já existiam programas de doutoramento.

A nível de formações especializadas não conferentes de grau, deu-se continuidade ao processo de organização de cursos de especialização em parceria com associações diversas. Merece ainda destaque, o início da oferta formativa *E-learning*, ensino à distância, num curso de 1º ciclo.

#### **• Processo de avaliação dos cursos**

O processo de acreditação, iniciado em 2009, ficou concluído em 2010 com a apresentação à A3ES de todos os ciclos de estudo registados na Universidade do Algarve. No âmbito destes procedimentos, todos os cursos nos diversos níveis de formação têm concluído o processo de acreditação preliminar, tendo decorrido em 2011 o início do processo de acreditação por avaliação.

### • Fomento do Empreendedorismo

Conforme apontavam as metas indicadas no Plano de Atividade para 2011 deu-se início ao funcionamento da formação na área do empreendedorismo, em todos os cursos de 1º ciclo e em cursos de formação avançada.

### • Internacionalização

Durante o ano de 2011 a Universidade continuou a projetar a sua atuação para um aumento da mobilidade de estudantes, dos projetos e protocolos de cooperação, observando-se um aumento gradual do número de estudantes estrangeiros na Universidade do Algarve, tanto no âmbito de programas de cooperação, como no ingresso de estudantes denominados *full students* (estudantes que se candidatam e inscrevem diretamente, como qualquer outro estudante para realização dum grau). De destacar o incremento significativo verificado no ano letivo de 2011-2012 dos estudantes abrangidos por diversos protocolos, principalmente os que incorporam o Brasil, que duplicará em relação ao ano anterior.

### • Prémios e Bolsas de Estudo por Mérito

Deu-se continuidade ao processo de promoção do mérito através da atribuição de bolsas de estudo por mérito e de diversos prémios, visando o reconhecimento dos melhores alunos e diplomados da Universidade.

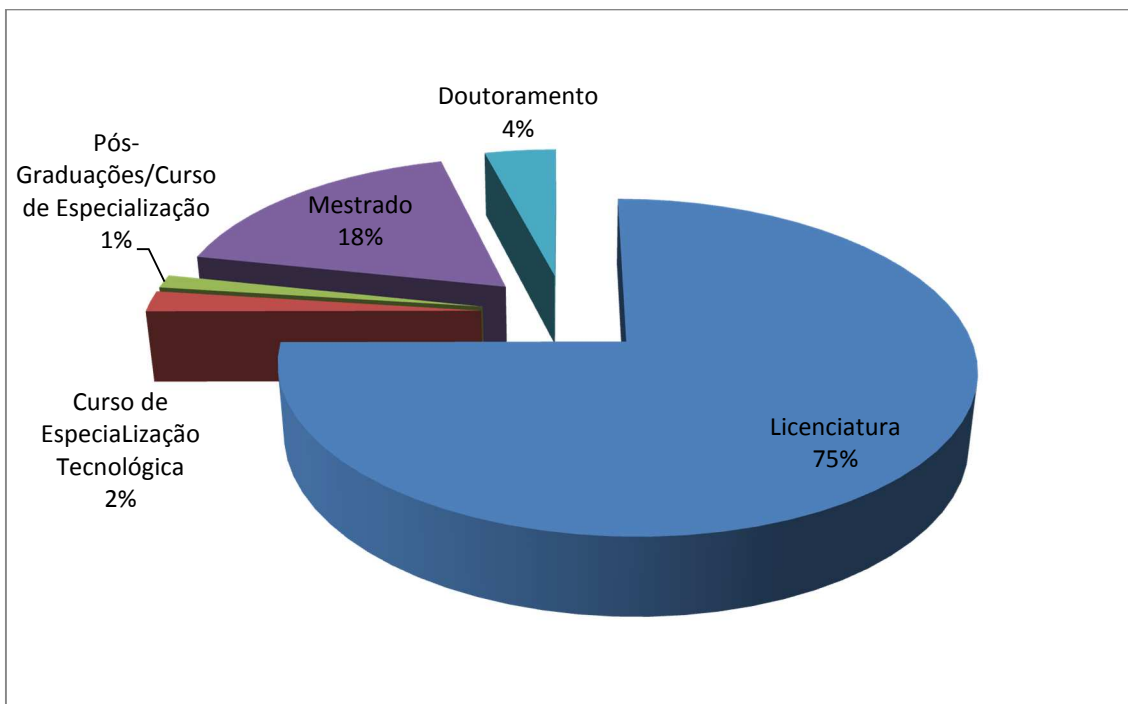
O número total de alunos que frequentou a Universidade no ano letivo de 2010/2011, tendo sido de 9.708, o que representou um aumento relativamente ao ano letivo anterior de 1,70%.

A distribuição, por níveis de ensino, é a seguinte:

**Quadro 1 – Distribuição de Alunos por níveis de ensino – Ano Letivo 2010/11**

Anos Letivo 2010/2011	
Licenciatura	7.275
Curso de Especialização Tecnológica	203
Pós-Graduações/Curso de Especialização	128
Mestrado	1.708
Doutoramento	394
<b>Total</b>	<b>9.708</b>

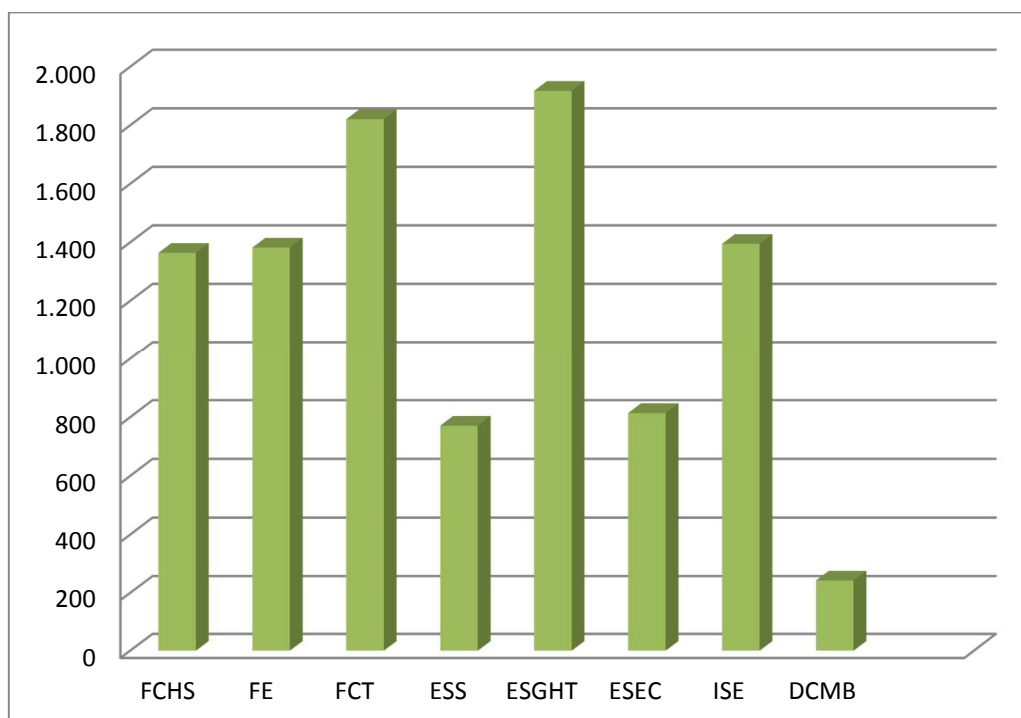
**Gráfico 1 – Alunos inscritos no ano letivo 2010/2011**



No que diz respeito à formação inicial, 59,07% do total de alunos inscritos na Universidade do Algarve pertencem ao ensino politécnico.

Analisando o universo dos alunos inscritos por Unidade Orgânica, verifica-se que é a Escola Superior de Gestão, Hotelaria e Turismo que apresenta o maior número de alunos (19,76%), seguido pela Faculdade de Ciências e Tecnologia (18,76%) e pelo Instituto Superior de Engenharia, com 14,37%.

**Gráfico 2 – Número de alunos inscritos por Unidade Orgânica no ano letivo 2010/2011**



## 2. Investigação e Transferência

No ano de 2011 a Unidade de Apoio à Investigação (UAIC), esteve envolvida na organização de procedimentos relacionada com a implementação do SIGESTUAlg na Universidade do Algarve. Foi feito um planeamento dos processos internos de forma que sejam depois introduzidos nesta nova ferramenta de apoio à gestão de projetos de investigação.

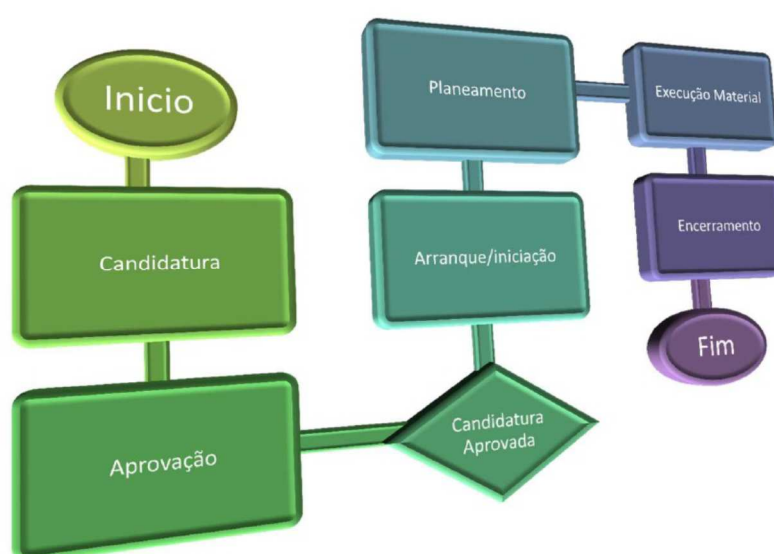


Fig.1 – Fluxograma SIGESTUAlg na área de projetos de investigação

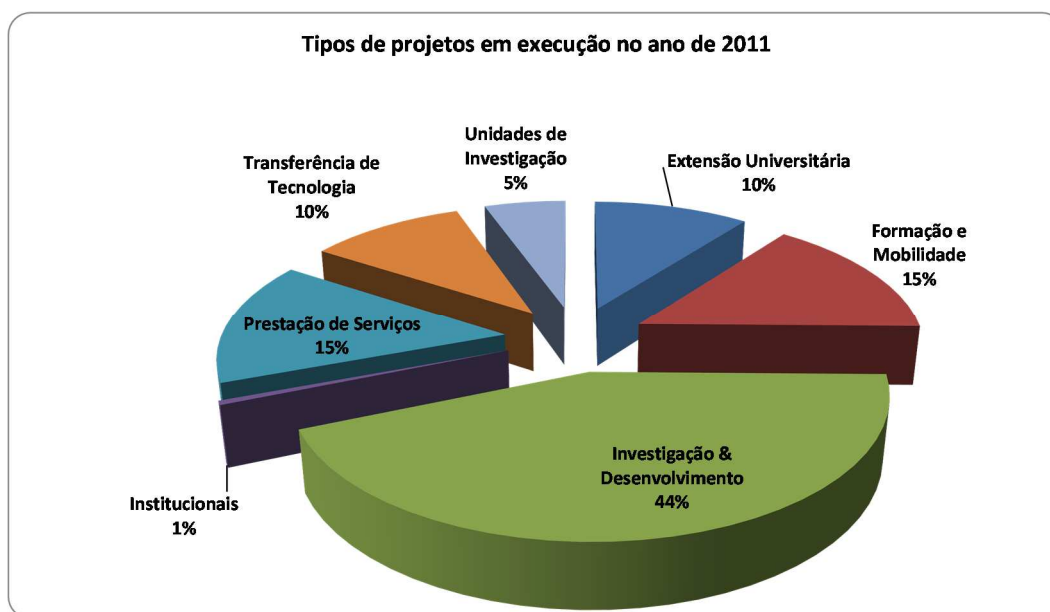
Este novo sistema irá contribuir para uma gestão mais eficaz de projetos científicos, pois implementa diretamente o fluxo de informação que descreve o ciclo de vida de um projeto na Universidade, desde a fase de candidatura até ao arquivo dos resultados.

Promoveu-se a organização das Unidade de I&D dentro da estrutura da Universidade do Algarve. Atualmente esta conta com sete Centros de Investigação e onze Centros de Estudo e Desenvolvimento. A organização das unidades de I&D tem em vista a concentração de massa crítica de forma a garantir o aproveitamento de sinergias entre investigadores que realizavam investigação sem estarem associados a unidades de I&D.

O Centro Regional para a Inovação do Algarve, em conjunto com o GAPI (Gabinete de Apoio à Promoção da Propriedade Intelectual), tem continuado a dinamizar a vertente do empreendedorismo na Universidade do Algarve, funcionando como um interface entre as empresas da região e os investigadores da UAlg. Será aqui necessário enumerar o apoio dado por este Centro à comunidade empresarial na elaboração de candidaturas envolvendo grupos de investigação da Universidade do Algarve.

O gráfico seguinte apresenta a distribuição dos projetos em execução na UAlg, de acordo com a sua tipologia. Constata-se que existe uma clara predominância dos projetos I&D (44%), enquanto as prestações de serviços e os projetos da mobilidade, representam 15% do valor total.

**Gráfico 3 – Tipos de projetos em execução no ano de 2011**



### **3. Relações Externas e Comunidade**

Decorrente da prática, neste eixo de atuação, a Universidade deu continuidade ao reforço das relações com aos seus diplomados, com a comunidade regional, abrangendo nesta cooperação as autarquias, as empresas, os estabelecimentos de ensino básico e secundário e outras instituições da região.

### **4. Organização e Governança**

Neste ponto descrevem-se, de seguida, as atividades desenvolvidas que se reputam de mais relevantes.

- **No âmbito dos serviços e outras unidades funcionais de apoio**, nos últimos dois anos a UAlg orientou as suas prioridades na reorganização dos serviços e numa estratégia associada à incorporação de mecanismos conducentes à desmaterialização de procedimentos. Com este objetivo iniciou-se em 2011 a aplicação de algumas das ferramentas que incorporam a *Plataforma de Gestão e Recursos Partilhados (SIGestUAlg)*, nomeadamente nas componentes da gestão financeira e orçamental, gestão de projetos, gestão de recursos humanos, aprovisionamento, faturação, património e contabilidade analítica.

- **No âmbito da avaliação do desempenho do pessoal docente**, e na sequência da aprovação do Regulamento de Avaliação de Desempenho do Pessoal Docente no final do ano de 2010, foram durante o ano de 2011, definidas as componentes e normas de avaliação ao nível da cada Unidade Orgânica da Universidade.

- **No âmbito da remodelação da imagem institucional da Universidade do Algarve** foram definidas linhas e iniciadas ações de intervenção identitária, que resultem numa convergência na promoção e na comunicação institucional da própria Universidade.

### 3. Execução Orçamental

A Universidade do Algarve contou, durante o ano de 2011, com um total de recebimentos no valor de 60.838.839 euros, sendo 8.520.189 euros de saldo da gerência anterior e 52.318.650 euros de receitas arrecadadas durante o ano.

Comparando com o volume total de receitas de 2011, verifica-se uma diminuição na ordem dos 14,78% (60.838.839 euros em 2011 contra 71.386.604 euros em 2010). No entanto, se compararmos apenas as receitas entradas, registou-se uma diminuição de 12,98%. Este valor é explicável em grande medida pelo decréscimo das receitas, relativas ao financiamento do Curso de Medicina e término do Protocolo para a Melhoria da Eficiência Energética dos Edifícios da UAlg no ano de 2011, bem como a diminuição nas verbas de Orçamento de Estado ligados a Projetos de Investigação de 45,22% (3.078.672 euros em 2010 contra 1.686.442 em 2011). Verificou-se o também uma diminuição dos fundos comunitários de cerca de 25,20% e do Orçamento de Estado de 12,76%.

De realçar que, no ano de 2011 não se verificou qualquer execução no âmbito do PIDDAC relativo à construção do Edifício da Faculdade de Medicina, desta forma a UAlg não recebeu qualquer verba no âmbito do PIDDAC.

Quanto às receitas próprias arrecadadas registou-se um aumento de 6,04% (11.099.466 euros em 2010 contra 11.770.026 euros em 2011).

As receitas arrecadadas distribuem-se de acordo com o exposto no Quadro 2.

**Quadro 2 – Comparação das receitas arrecadadas em 2010 e 2011**

<b>Tipo</b>	<b>Receitas 2010</b>	<b>Receitas 2011</b>
OE	40.171.562,00 €	35.046.855,00 €
OE - Outros	3.078.671,58 €	1.686.441,81 €
Fundos comunitários	4.554.614,53 €	3.406.771,57 €
Receitas próprias	11.099.465,77 €	11.770.025,71 €
Curso Medicina	1.047.475,60 €	408.555,91 €
Protocolo Melhoria Efic. Energética	173.781,33 €	0,00 €
PIDDAC – OE	0,00 €	0,00 €
<b>Total</b>	<b>60.125.570,81 €</b>	<b>52.318.650,00 €</b>

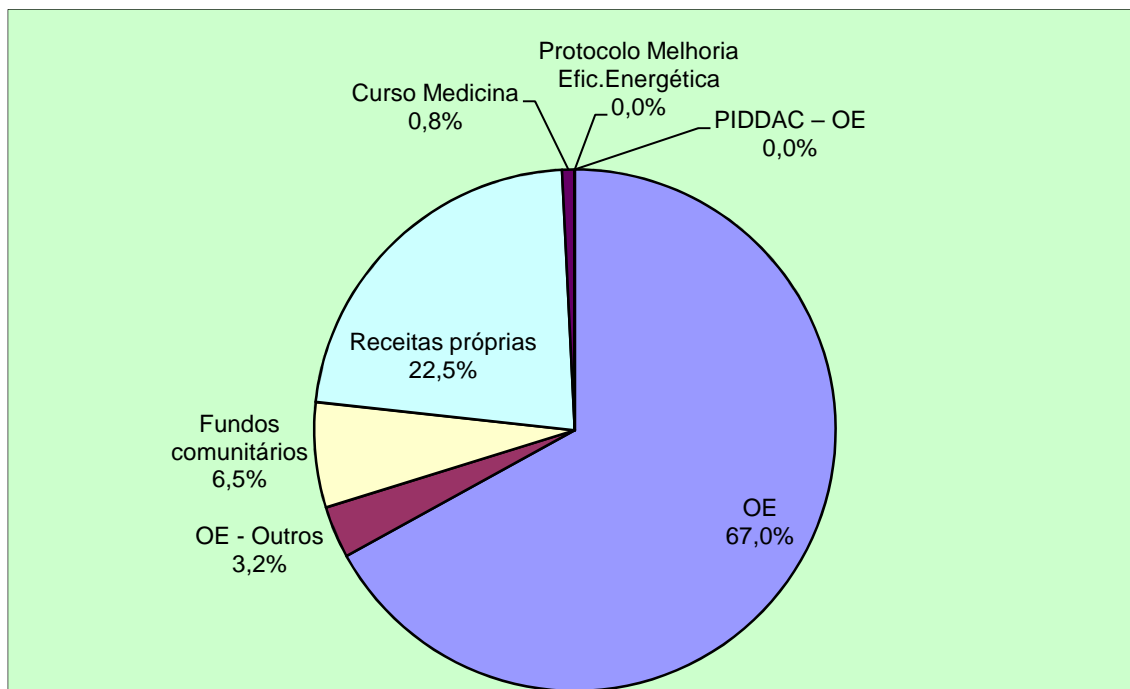
Relativamente ao saldo transitado da gerência anterior, este distribui-se da seguinte forma:

**Quadro 3 – Saldo da Gerência Anterior**

<b>Saldo Gerência Anterior (2010)</b>	<b>Valor</b>	<b>Peso</b>
OE	4.045,33 €	0,05%
OE - Outros	1.023.778,77 €	12,02%
Fundos comunitários	2.924.001,27 €	34,32%
Receitas próprias	2.940.713,06 €	34,51%
Curso de Medicina	861.861,91 €	10,12%
Protocolo de Melhoria de Efic. Energética	765.788,20 €	8,99%
PIDDAC – OE	0,00 €	0,00%
<b>Total</b>	<b>8.520.188,54 €</b>	<b>100,00%</b>

Fazendo uma análise ao peso das receitas arrecadadas durante o ano económico de 2011, verificamos no Gráfico 4, que as transferências do Estado (OE) representam 67% do total de receitas e as receitas próprias 22,5%. As receitas provenientes de fundos comunitários representam 6,5% e a componente de OE – Outros, onde se inclui os Projetos de Investigação, receitas provenientes da FCT para pagamento de investigadores e para custos de formação, representa 3,2%.

**Gráfico 4 – Total de Receitas – 2011**



Comparando o orçamento inicial da Universidade do Algarve, que apresentava um valor global de 58.990.562 euros, verifica-se que foi executado apenas 52.318.650 euros, havendo um desvio negativo significativo de 6.671.912 euros, correspondente a uma taxa de execução de 88,69%. Esta diminuição deveu-se essencialmente a receita proveniente das receitas próprias



com uma taxa de execução de 82,60%, a receita proveniente de OE, com uma taxa de execução de 96,52% (esta execução deve-se à aplicação das cativações impostas na Lei do Orçamento de Estado e no Decreto de Execução Orçamental para o ano de 2011). De referir ainda que, as receitas provenientes de OE- Outros registou uma taxa de execução de 77,77% e que as verbas prevista para o Curso de Medicina apenas registaram uma taxa de execução de 34,11%.

A quebra mais significativa verificou-se no Piddac, não tendo sido efetuada qualquer requisição de fundos, uma vez que, contrariamente ao previsto, não se verificou execução na empreitada Construção do Edifício da Faculdade de Medicina.

Estes valores poderão ser observados no Quadro 4.

**Quadro 4 – Comparação entre o orçamento inicial e as receitas arrecadadas**

	<b>Orçamento Inicial Previsto</b>	<b>Receitas Arrecadadas</b>	<b>Desvio</b>	<b>Tx. Exec.</b>
OE	36.312.187,00 €	35.046.855,00 €	(1.265.332) €	96,52%
OE - Outros	2.168.624,00 €	1.686.441,81 €	(482.182,19) €	77,77%
Fundos comunitários	3.262.888,00 €	3.406.771,57 €	143.883,57 €	104,41%
Receitas próprias	14.249.206,00 €	11.770.025,71 €	(2.479.180,29) €	82,60%
Curso de Medicina	1.197.657,00 €	408.555,91 €	(789.101,09) €	34,11%
PIDDAC – OE	1.800.000,00 €	0,00 €	(1.800.000) €	0,00%
<b>Total</b>	<b>58.990.562,00 €</b>	<b>52.318.650,00 €</b>	<b>(6.671.912) €</b>	<b>88,69%</b>

O saldo que transitou para a gerência seguinte (2012) totalizou 5.894.663 euros, conforme se pode verificar no Quadro IV, onde o mesmo se distribui pelas várias fontes de financiamento.

**Quadro 5 – Saldo para a Gerência Seguinte**

<b>Saldos para a Gerência Seguinte</b>	<b>Valor</b>	<b>Peso</b>
OE	114,00 €	0,00%
OE - Outros	468.622,49 €	7,95%
Fundos comunitários	1.989.810,70 €	33,76%
Receitas próprias	2.946.909,47 €	49,99%
Curso de Medicina	489.205,95 €	8,30%
<b>Total</b>	<b>5.894.662,61 €</b>	<b>100,00%</b>

Relativamente ao saldo que transitou de 2010 (8.520.189 euros) observa-se uma diminuição de 2.625.526 euros em relação ao ano anterior. A diminuição ocorrida deve-se essencialmente aos montantes que transitaram no saldo da gerência da Melhoria da Eficiência Energética dos

Edifícios da UAlg, das verbas relativas a OE - Outros e Fundos Comunitários que são substancialmente inferiores aos que transitavam de 2010 no respetivo saldo da gerência.

Embora tenha-se registado uma diminuição de saldo da gerência anterior, não foi quebrada a regra do equilíbrio orçamental (Artigo 25º da Lei n.º. 48/2004, de 24 de Agosto, terceira alteração à Lei do Enquadramento Orçamental, Lei n.º. 91/2001, de 20 de Agosto), uma vez que o valor de 2.625.526 euros é inferior ao pagamento que a Universidade do Algarve fez Caixa Geral de Aposentações (no valor de 4.491.628 euros). Segundo o n.º 4 do art. 6º-A do Estatuto da Aposentação, aprovado pelo DL n.º 498/72 de 09 de Dezembro, alterado pelo OE para 2010, é referido que "As instituições de ensino superior e restantes entidades com autonomia administrativa e financeira podem, para efeitos do presente artigo, utilizar os saldos de gerência de anos anteriores, ficando, para esse efeito, dispensados do cumprimento do artigo 25.º da Lei n.º 91/2001, de 20 de Agosto, alterada pela Lei n.º 48/2004, de 24 de Agosto."

A Universidade do Algarve cumpriu ainda o Regime de Unidade de Tesouraria, tendo observado o disposto no artigo 115º do RJIES – Lei nº 62/2007 de 10 de Setembro, uma vez que transitou como saldo bancário nas contas abertas no Instituto de Gestão de Tesouraria e do Crédito Público (IGCP) o valor global de 1.320.508 euros.

#### 4. Demonstrações Financeiras

##### Balanço da Universidade do Algarve a 31.12.2011

(Valores expressos em euros)

Ativo	2011		2010	
	Ativo Bruto	Amortizações e Provisões	Ativo Líquido	Ativo Líquido
<b>Imobilizado</b>				
<b>Imobilizações Incorpóreas</b>				
Despesas de Investigação e Desenvolvimento	0	0	0	1.002
Propriedade Industrial e Outros Direitos	17.726	0	17.726	215.303
Imobilizações Incorpóreas em curso	234.542		234.542	
	252.269	0	252.269	216.305
<b>Imobilizações Corpóreas:</b>				
Terrenos e Recursos Naturais	788.176	0	788.176	788.176
Edifícios e Outras Construções	60.444.370	12.418.338	48.026.032	48.878.502
Equipamento e Material Básico	27.809.989	22.349.516	5.460.474	6.125.649
Equipamento de Transporte	670.637	658.956	11.681	14.601
Ferramentas e Utensílios	184.461	178.159	6.303	3.392
Equipamento Administrativo	12.220.314	11.519.549	700.765	769.641
Taras e Vasilhame	483	483	0	0
Obras de Arte	48.463	1.372	47.091	47.091
Outras Imobilizações Corpóreas	4.913.330	4.653.436	259.894	476.596
Obras em Curso	0	0	0	0
Equipamento Básico em Curso	4.073	0	4.073	0
Outras Imobilizações em Curso	0	0	0	155
Adiantamento conta Imob. Corpóreas	0	0	0	0
Adiantamento conta Imob. Incorpóreas	0	0	0	0
	107.084.297	51.779.809	55.304.488	57.103.804
<b>Investimentos Financeiros</b>				
Partes de Capital	23.735	0	23.735	19.994
	23.735	0	23.735	19.994
<b>Circulante</b>				
<b>Dívidas de Terceiros - Curto Prazo</b>				
Clientes, c/c	971.935	0	971.935	723.142
Alunos c/c	784.606	0	784.606	722.607
Clientes de cobrança duvidosa	1.767.445	1.767.445	0	0
Devedores pela Execução do Orçamento	0	0	0	972.986
Adiantamentos a fornecedores	0	0	0	0
Estado e Outros Entes Públicos	108.824	0	108.824	0
Outros Devedores	16.101	0	16.101	9.786
	3.648.911	1.767.445	1.881.466	2.428.520
<b>Títulos Negociáveis</b>				
Outras aplicações de tesouraria	0	0	0	0
	0	0	0	0
<b>Depósitos Bancários e Caixa</b>				
Conta no Tesouro	1.937.970	0	1.937.970	5.505.609
Depósitos em Instituições Financeiras	4.564.046	0	4.564.046	2.698.352
Caixa	10.609	0	10.609	5.500
	6.512.625	0	6.512.625	8.209.461
<b>Acréscimos e Diferimentos</b>				
Acréscimos de Proveitos	1.809.839	0	1.809.839	224.084
Custos Diferidos	60.754	0	60.754	129.287
	1.870.593	0	1.870.593	353.371
<b>Total de Amortizações</b>		51.779.809		
<b>Total de Provisões</b>		1.767.445		
<b>Total do Ativo</b>	119.392.430	53.547.254	65.845.176	68.331.454

## Balanço da Universidade do Algarve a 31.12.2011

(Valores expressos em euros)

Fundos Próprios e Passivo	2011	2010
<b>Fundos Próprios</b>		
Património	1.087.160	1.087.160
Reservas de Reavaliação	0	0
Reservas:		
Subsídios	788.176	788.176
Doações	255.224	228.760
Outros Acertos Patrimoniais	175.893	140.443
Resultados Transitados	(4.516.837)	(4.776.131)
Resultado Líquido do Exercício	921.273	394.084
<b>Total dos Fundos Próprio</b>	<b>(1.289.110)</b>	<b>(2.137.508)</b>
<b>Passivo</b>		
Provisões para riscos e encargos:	159.999	168.074
	159.999	168.074
<b>Dívidas a Terceiros</b>		
Médio e Longo Prazo:		
Credores Diversos	0	0
	0	0
Curto Prazo:		
Fornecedores c/c	1.366.336	978.315
Fornecedores de Imobilizado	258.163	15.767
Estado e Outros Entes Públicos	45.923	37.165
Credores pela Execução do Orçamento	617.462	657.258
Outros Credores	272.637	304.549
	2.560.522	1.993.054
<b>Acréscimos e Diferimentos</b>		
Acréscimos de Custos	3.088.504	6.018.200
Proveitos Diferidos	61.325.262	62.289.635
	64.413.766	68.307.835
<b>Total do Passivo</b>	<b>67.134.287</b>	<b>70.468.963</b>
<b>Total dos Fundos Próprios e do Passivo</b>	<b>65.845.176</b>	<b>68.331.454</b>

**Demonstração de Resultados por natureza da Universidade do Algarve a 31.12.2011**

	<b>2011</b>		<b>2010</b>	
<b>Custos e Perdas</b>				
Fornecimentos e Serviços Externos	7.395.617		7.684.263	
Custos com Pessoal				
Remunerações	33.125.395		38.240.304	
Encargos Sociais	5.733.554		6.254.705	
Transferências Correntes	3.088.447	49.343.012	3.600.322	55.779.594
Amortizações do Exercício	3.075.934		3.134.314	
Provisões do Exercício	616.662	3.692.597	168.282	3.302.596
Outros Custos e Perdas Operacionais	182.645	182.645	262.569	262.569
(A)		53.218.254		59.344.758
Custos e Perdas Financeiras	24.197	24.197	3.230	3.230
(C)		53.242.451		59.347.989
Custos e Perdas Extraordinárias	306.495	306.495	694.757	694.757
(E)		53.548.946		60.042.745
Resultado Líquido do Exercício		921.273		394.084
		54.470.219		60.436.829
<b>Proveitos e Ganhos</b>				
Vendas e prestações de Serviços				
Vendas	26.262		28.447	
Prestações de Serviços	1.194.815	1.221.077	1.216.271	1.244.718
Impostos e Taxas	9.342.371		8.870.551	
Proveitos Suplementares	541.978		430.107	
Transferências e Subsídios Correntes				
Transferências - Adm. Central	36.975.053		45.337.607	
Outras	2.998.388		1.765.181	
Trabalhos para a Própria Entidade	0		80	
Outros Proveitos Operacionais	0	49.857.790	0	56.403.525
(B)		51.078.867		57.648.244
Proveitos e Ganhos Financeiros	49.857	49.857	46.687	46.687
(D)		51.128.724		57.694.930
Proveitos e Ganhos Extraordinários	3.341.495	3.341.495	2.741.899	2.741.899
(F)		54.470.219		60.436.829
<b>Resumo:</b>				
Resultados Operacionais: (B)-(A)=		(2.139.387)		(1.696.515)
Resultados Financeiros: (D-B)-(C-A)=		25.660		43.456
Resultados Correntes: (D)-(C)=		(2.113.727)		(1.653.058)
Resultado Líquido Exercício: (F)-(E)=		921.273		394.084

## 5. Análise Financeira

### a) Situação financeira geral

Da situação financeira da Universidade do Algarve, espelhada nas suas demonstrações financeiras relativas ao exercício de 2011 – Balanço e Demonstração de Resultados – destacam-se os seguintes aspetos:

#### **Balanço:**

- O Ativo Líquido de 65.845.176 euros registou uma diminuição de 3,64% relativamente ao ano anterior. Esta diminuição deveu-se à conjugação de vários fatores ocorridos durante o exercício de 2011. De uma forma geral, observou-se a uma diminuição do valor líquido do imobilizado corpóreo, sendo o decréscimo mais significativo nas Outras Imobilizações Corpóreas (quebra de 45,47%), em Equipamento de Transporte (quebra de 20%), em Equipamento e Material Básico (quebra de 10,86%) e no Equipamento Administrativo (quebra de 8,95%). O aumento foi apenas registado na conta de Ferramentas e Utensílios (85,81%). Os equipamentos existentes foram adquiridos em anos anteriores, pelo que o seu valor líquido diminuiu, face ao aumento das amortizações acumuladas.

O aumento do imobilizado em curso deveu-se à aquisição do software SAP e o respetivo licenciamento, entrando em funcionamento no ano de 2012.

A diminuição das Dívidas de Terceiros, a Curto Prazo (menos 547.054 euros) com uma variação negativa de 22,53%, deveu-se essencialmente à diminuição de valor na conta Devedores pela Execução do Orçamento, uma vez que não se registou entrada de receita no período complementar. Verificou-se contudo, um aumento da dívida de clientes com uma variação positiva de 34,40% (mais 248.793 euros), na dívida de alunos com uma variação positiva de 8,58% (mais de 61.999 euros) e na dívida de Outros Devedores com uma variação positiva de 64,53% (mais de 6.315 euros).

Na conta de Disponibilidades, o valor alterou-se de 8.209.461 euros em 2010 para 6.512.625 euros (uma variação negativa de 20,67%).

Na conta de Acréscimos de Proveitos, verificou-se um aumento significativo 707,66% (mais de 1.585.755 euros), devido essencialmente à especialização do grau de acabamento dos Projetos de Investigação.

- Os Fundos Próprios mantiveram o seu valor negativo, desta feita diminuindo para 1.289.110 euros, em grande parte devido ao Resultado Líquido do Exercício positivo que, neste ano económico, se situa em 921.273 euros.
- O Passivo, no valor de 67.134.287 euros, diminui 4,73% em relação ao ano anterior. No geral, observou-se um aumento nas contas do Passivo, nomeadamente na conta de Fornecedores de imobilizado (1.537,34%), de Fornecedores c/c (39,66%) e na conta de Estado e Outros Entes Públicos (23,56%). Na conta Credores pela Execução do Orçamento, estão refletidos os pagamentos efetuados no período complementar no valor de 617.462 euros.

No entanto, o fator que mais contribui para a diminuição do passivo foi a conta de acréscimos e diferimentos que apresenta uma diminuição de 5,70%, uma variação negativa de 3.894.069 euros, devendo-se essencialmente ao decréscimo da especialização das remunerações a liquidar em 2012 relativo a férias e subsídio de férias, por força da aplicação do disposto na Lei 64-B/2011 de 30 de Dezembro e DL 55-A/2010 de 31 de Dezembro.

#### **Demonstração de Resultados:**

Passando à análise dos aspetos mais relevantes da Demonstração de Resultados, verifica-se que o resultado líquido do exercício apurado em 2011 foi positivo de 921.273 euros; observa-se um melhoramento face ao exercício anterior, uma vez que em 2010 a Universidade apresentou um Resultado Líquido positivo de 394.084 euros e no ano de 2009 apurou um resultado negativo de 200.715 euros.

Relativamente ao total dos proveitos e ganhos, registou-se uma diminuição de 9,87% em relação a 2010, motivada essencialmente pela diminuição das transferências da Administração Central (18,45%), verificou-se contudo um aumento de 69,86% nas Outras Transferências. Os Impostos e Taxas, onde se incluem as propinas de formação inicial e avançada, registam um aumento de 5,32% e de proveitos suplementares de 26,01%. Os proveitos e ganhos extraordinários registaram um aumento de 21,87% comparativamente com o ano anterior. Os Proveitos Financeiros sofreram um aumento de 3.171 euros, o que representa um aumento de 6,79% em relação ao ano anterior. Assinala-se contudo, uma diminuição de 1,90% nas Vendas e Prestações de Serviço.

Em contraponto, o total dos custos e perdas diminui 10,82%, tendo passado de 60.042.745 euros em 2010 para 53.548.946 euros. Esta diminuição deriva essencialmente da diminuição de Custos

com o Pessoal de 12,67% relativamente a 2010, tendo as Remunerações decrescido (13,38%), e os Encargos Sociais (8,33%). Esta quebra traduz-se numa variação de 5.636.061 euros (em 2011 registou-se um total de custos com pessoal de 38.858.949 euros e em 2010 de 44.495.009 euros). Esta diminuição deve-se aos cortes impostos pelo Governo no que concerne à Remuneração base, bem como nos Subsídios de Férias e de Natal. Verificou-se ainda, uma diminuição no nº de efetivos de 2010 para 2011 (cerca de 1.281 para 1.223 funcionários) na Universidade do Algarve.

Na conta de Fornecimentos e Serviços Externos verifica-se uma diminuição de 288.646 euros (3,76%), na conta de Transferências Correntes uma diminuição de 511.875 uros (11,54%), em Outros Custos e Perdas Operacionais uma diminuição de 79.924 euros (30,44%), em Amortizações do Exercício uma diminuição de 58.380 euros (1,86%) e em Custos e Perdas Extraordinárias uma diminuição de 388.262 euros (55,88%).

Na conta de Custos e Perdas Financeiras verificou-se um aumento de 20.967 Euros e na conta de Provisões do Exercício um aumento de 448.380 euros.

Dos valores apresentados anteriormente, obteve-se um Resultado Operacional negativo de 2.139.387 euros, tendo-se agravado relativamente ao ano anterior que apresentava um valor negativo de 1.696.515 euros negativos.

Os Resultados Financeiros mantiveram-se positivos, embora com um decréscimo de 40,95%, de 43.356 euros em 2010 para 25.660 euros em 2011.

Conclui-se que o Resultado Líquido do Exercício positivo de 921.273 euros resulta, do facto de a diminuição dos custos ter sido mais significativo que a diminuição dos proveitos, proporcionando assim uma variação global positiva.

Passaremos, de seguida, a uma análise mais pormenorizada aos proveitos e aos custos da Universidade, centrando esta análise nas contas consideradas mais significativas e que possam proporcionar uma visão genérica da atividade desenvolvida em 2011.

## **b) Proveitos**

De seguida, apresenta-se um quadro com a comparação entre as contas dos proveitos dos anos 2011 e 2010.



**Quadro 6 – Estrutura de Proveitos****(em euros)**

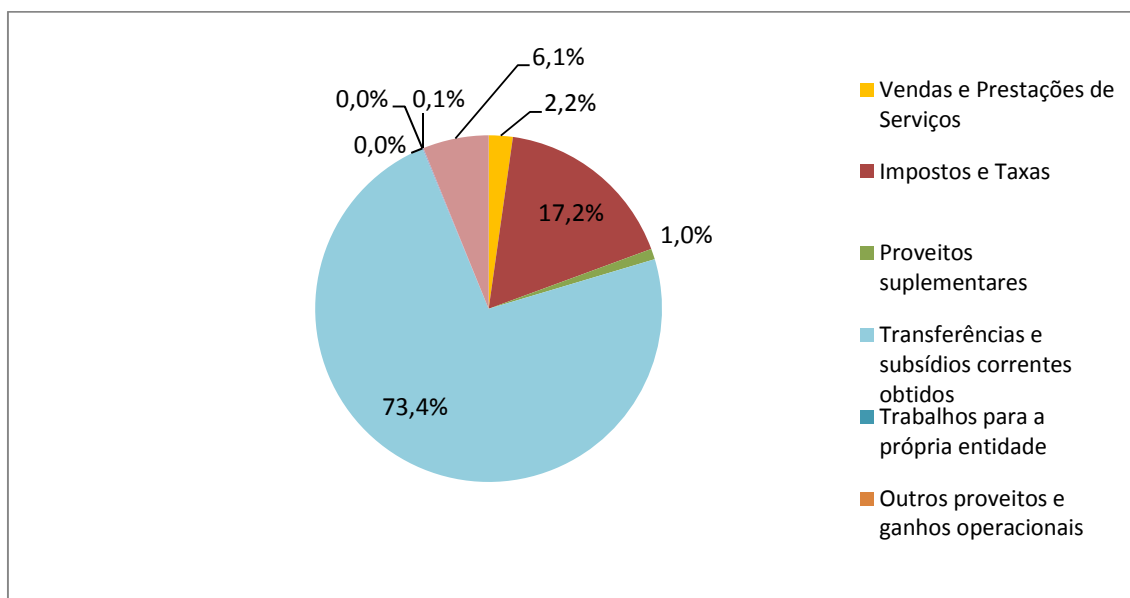
<b>Estrutura de Proveitos</b>	<b>2011</b>	<b>2010</b>
Vendas e Prestações de Serviços	1.221.077	1.244.718
Impostos e Taxas	9.342.371	8.870.551
Proveitos suplementares	541.978	430.107
Transferências e subsídios correntes obtidos	39.973.441	47.102.787
Trabalhos para a própria entidade	0	80
Outros proveitos e ganhos operacionais	0	0
Proveitos e ganhos financeiros	49.857	46.687
Proveitos e ganhos extraordinários	3.341.495	2.741.899
<b>TOTAL</b>	<b>54.470.219</b>	<b>60.436.829</b>

No geral, assiste-se a uma diminuição de 9,87% dos proveitos, comparativamente com 2010, no valor de 5.966.610 euros, motivada pela diminuição das Transferências e Subsídios Correntes Obtidos (variação negativa de 15,14% ou seja menos 7.129.347 euros do que no ano anterior), onde se incluem as transferências do Orçamento do Estado. Regista-se também, uma variação negativa (-1,90%) na conta Vendas e Prestações de Serviços.

De assinalar, a variação positiva na conta de Proveitos Suplementares (mais 111.871 euros do que em 2010), na conta Proveitos e Ganhos Extraordinários (mais 599.596 euros do que em 2010) e na conta Impostos e Taxas (mais 471.820 euros do que em 2010), onde se incluem as propinas de formação inicial e avançada.

No Gráfico abaixo apresenta-se a estrutura de proveitos para o ano de 2011.

**Gráfico 5 – Estrutura de Proveitos – 2011**



O valor mais significativo, com 73,4% refere-se a Transferências e Subsídios Correntes, onde se incluem as transferências provenientes do Orçamento do Estado e as transferências no âmbito da Investigação, tal como já foi anteriormente apontado. Segue-se, com 17,2%, a conta de Impostos e Taxas, onde se registam as receitas de propinas de formação inicial, de pós-graduações, mestrados não integrados, doutoramentos, taxas, emolumentos.

Passamos, de seguida, a uma análise mais detalhada das Vendas, Prestações de Serviços e Impostos e Taxas.

Pelo quadro seguinte verificamos que a maior fatia das Vendas corresponde a Fotocópias, Impressos e Publicações, com 56,09%. Comparando os valores totais de 2011 com os de 2010, assistiu-se a uma quebra significativa de -7,61% (-2.164 euros), devido essencialmente ao decréscimo nas vendas de Fotocópias (-33,05%) e venda Outros Bens (-26,42%).

**Quadro 7 – Comparação das Vendas em 2010 e 2011**

(em euros)

<b>Vendas</b>	<b>2011</b>	<b>2010</b>
Fotocópias, Impressos e Publicações	14.731	22.003
Cadernos de encargos	0	0
Livros e documentação técnica	914	1.058
Programas de disciplinas	6.669	0
Outros Bens	3.948	5.365
<b>TOTAL</b>	<b>26.262</b>	<b>28.426</b>

Quanto às Prestações de Serviços, no quadro seguinte, verificamos que houve um decréscimo em 2011, em relação a 2010, de -1,76% (-21.456 euros). A maior variação negativa cabe à realização de trabalhos gráficos, com menos 21,74%. Regista-se contudo um aumento na realização de serviços diversos, de 38,99%.

**Quadro 8 – Comparação das Prestações de Serviços em 2010 e 2011**

(em euros)

<b>Prestações de Serviço</b>	<b>2011</b>	<b>2010</b>
Realização de trabalhos gráficos	5.900	7.539
Realização de estudos	502.312	607.097
Serviços de laboratório	206.484	256.195
Serviços diversos	480.118	345.440
<b>TOTAL</b>	<b>1.194.815</b>	<b>1.216.271</b>

Por fim, apresenta-se uma análise detalhada dos Impostos e Taxas, onde se incluem as propinas de formação inicial.

**Quadro 9 – Comparação dos Impostos e Taxas em 2010 e 2011**

**(em euros)**

<b>Impostos e Taxas</b>	<b>2011</b>	<b>2010</b>
Propinas formação inicial	6.973.293	7.753.582
Propinas de pós-graduações	285.134	265.705
Propinas de mestrados	948.995	191.867
Propinas de doutoramentos	204.933	58.990
Taxas de matrícula	99.161	381.238
Taxas de exames	25.789	376
Taxas de Melhorias de nota	10.773	2.250
Seguro escolar	201.720	141
Outras taxas	281.963	173.884
Multas	209.909	33.133
Emolumentos	99.530	9.386
Outras penalidades	1.170	0
Outros impostos e taxas	0	0
<b>TOTAL</b>	<b>9.342.371</b>	<b>8.870.551</b>

Neste tipo de proveitos assiste-se a um aumento em 2011, relativamente a 2010, de 5,32% (471.820 euros). De referir, ainda que neste ano se encontra reconhecido a dívida respeitante a 3 meses do ano letivo 2011/2012.

### **c) Custos**

Relativamente aos custos e analisando-os na sua totalidade, assiste-se a um melhoramento dos mesmos em 6.493.800 euros, correspondendo a uma variação negativa de 10,82% em relação a 2010.

No geral todas as contas sofreram uma variação negativa, tendo-se verificado a variação mais significativa nas contas de Custos e Perdas Extraordinárias (diminuição de 55,88%, 388.262 euros), na conta de Outros Custos e Perdas Operacionais (diminuição de 30,44%, 79.924 euros), na conta de Transferências Correntes (diminuição de 14,22%, 511.875 euros), na conta com os custos com pessoal (diminuição de 12,67%, 5.636.060 euros) e na conta de Fornecimentos e Serviços Externos (diminuição de 3,76%, 288.646 euros).

De referir, que a conta de Custos e Perdas Financeiras sofreu um aumento significativo, de 20.967 euros e a conta Provisões do Exercício sofreu um acréscimo de 448.380 euros.

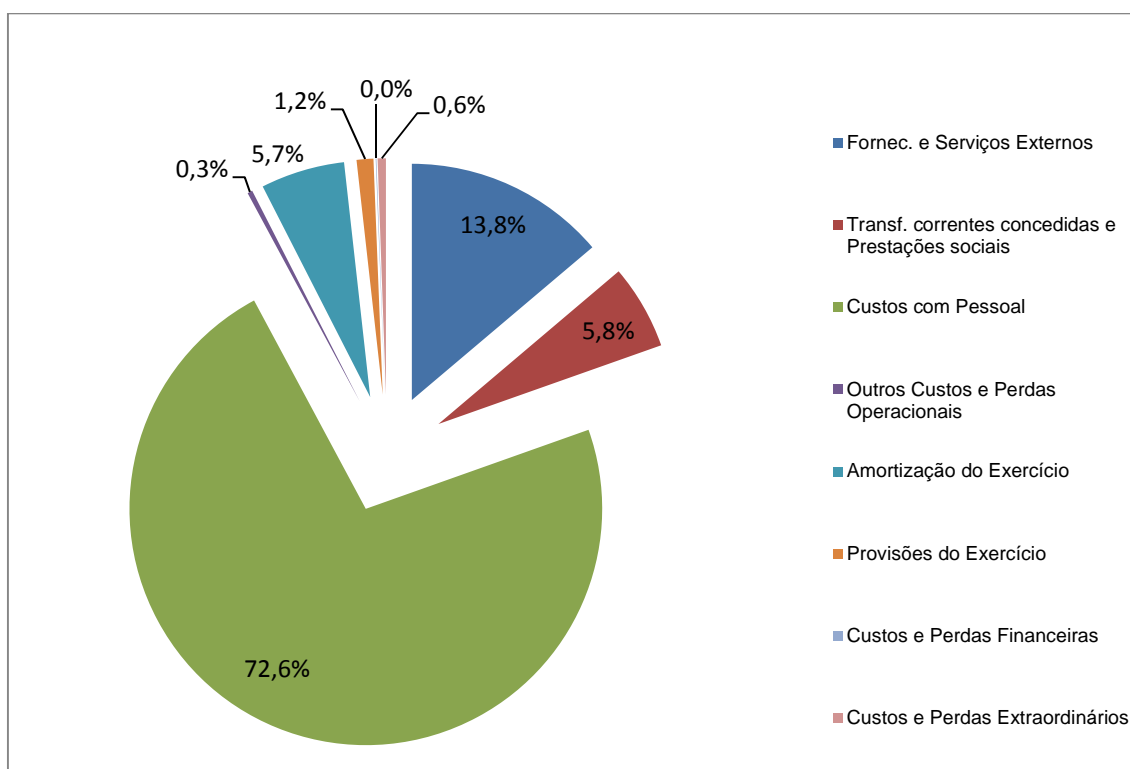
**Quadro 10 – Estrutura de Custos**

(em euros)

<b>Estrutura de Custos</b>	<b>2011</b>	<b>2010</b>
Fornec. e Serviços Externos	7.395.617	7.684.263
Transf. correntes concedidas e Prestações sociais	3.088.447	3.600.322
Custos com Pessoal	38.858.949	44.495.009
Outros Custos e Perdas Operacionais	182.645	262.569
Amortização do Exercício	3.075.934	3.134.314
Provisões do Exercício	616.662	168.282
Custos e Perdas Financeiras	24.197	3.230
Custos e Perdas Extraordinários	306.495	694.757
<b>TOTAL</b>	<b>53.548.946</b>	<b>60.042.745</b>

Segundo o gráfico abaixo, pode-se observar que do total de custos, destacam-se os custos com o pessoal, com uns significativos 72,6%, seguindo-se os fornecimentos e serviços externos, onde se incluem as aquisições de materiais necessários ao funcionamento corrente da Universidade, com 13,8%.

As transferências correntes concedidas – onde se incluem as bolsas no âmbito de mobilidade de estudantes e investigação atribuídas – representam 5,8% e as amortizações do exercício representam 5,7% do total dos custos da Universidade do Algarve.

**Gráfico 6 – Estrutura de Custos – 2011**


Numa análise particular aos Fornecimentos e Serviços Externos destacam-se os designados encargos comuns da instituição, como sejam os custos com a eletricidade, água, combustíveis, comunicações, limpeza, vigilância das instalações, seguros e conservação e reparação.

**Quadro 11 – Comparação dos Fornecimentos e Serviços Externos em 2010 e 2011**

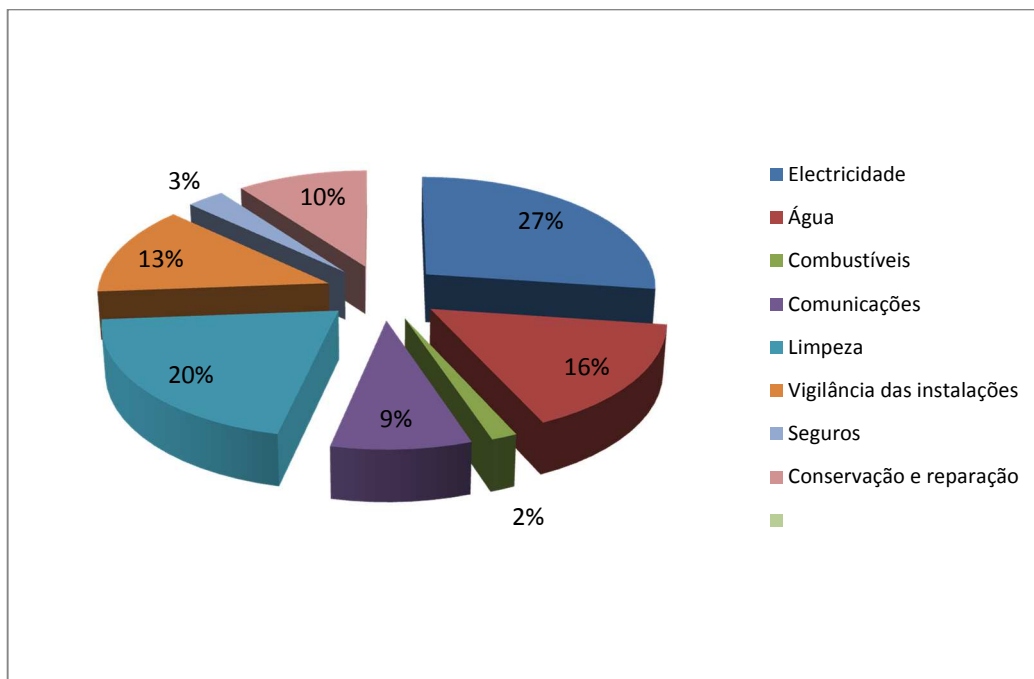
(em euros)

<b>Fornecimentos e Serviços Externos</b>	<b>2011</b>	<b>2010</b>
Eletricidade	915.372	882.954
Água	538.864	279.247
Combustíveis	54.136	59.953
Comunicações	293.309	279.205
Limpeza	685.705	702.154
Vigilância das instalações	439.359	452.432
Seguros	100.047	57.391
Conservação e reparação	343.794	463.385
<b>TOTAL</b>	<b>3.370.586</b>	<b>3.176.721</b>

Na globalidade, a conta de Fornecimentos e Serviços Externos registaram um ligeiro aumento de 6,10% (193.864 euros) face ao ano de 2010. A variação positiva mais significativa regista-se no consumo de Água, com um acréscimo de 92,97% (259.617 euros) e nos Seguros com um acréscimo de 74,33% (42.656 euros).

Registam-se aumentos nos custos da Eletricidade (3,67%) e nas Comunicações (5,05%). De referir que, se regista um decréscimo na despesa com Conservação e Reparação (variação negativa de 25,81%) e no consumo dos Combustíveis (variação negativa de 9,70%).

**Gráfico 7 – Fornecimentos e Serviços Externos – 2011**



O Gráfico acima indica-nos a distribuição das despesas analisadas, relacionados com os encargos comuns. Os Custos com o maior peso são a Eletricidade, com 27%, a Limpeza, com 20%, o consumo de Água com 16% e a Vigilância das Instalações com 13%. Os valores mais baixos respeitam aos Seguros (3%) e aos Combustíveis (2%).

Analisando outras contas significativas de fornecimentos e serviços externos, teremos o quadro seguinte:

**Quadro 12 – Comparação de Outros Fornecimentos e Serviços em 2010 e 2011**

(em euros)

<b>Outros Fornecimentos e Serviços</b>	<b>2011</b>	<b>2010</b>
Honorários	529.118	524.938
Material de escritório	123.144	133.916
Despesas de representação	67.350	73.227
Deslocações e estadas	542.771	511.921
Publicidade	74.391	74.569
Trabalhos especializados	1.395.217	2.023.768
Produtos químicos (reagentes)	397.174	406.793
<b>TOTAL</b>	<b>3.129.165</b>	<b>3.749.132</b>

Este tipo de despesas apresentam uma redução, comparativamente a 2010, de 16,54% (632.367 euros). A maior quebra situa-se na conta de Trabalhos Especializados (31,06%), que

correspondem a contratação de empresas para efetuar serviços técnicos, informáticos. De seguida, temos o custo com Material de Escritório (8,04%) e o custo com Despesas de Representação (8,02%). De referir que, os custos com as Deslocações e Estadas apresentou um aumento comparativamente a 2010 (6,03%) e o custo com Honorários um aumento de 0,80%.

Fazendo uma análise detalhada aos Custos com o Pessoal temos a comparação entre os anos de 2010 e 2011 no quadro abaixo.

**Quadro 13 – Comparação dos Custos com o Pessoal em 2010 e 2011**

**(em euros)**

<b>Custos com o Pessoal</b>	<b>2011</b>	<b>2010</b>
Remuneração Base do Pessoal	29.070.773	28.649.293
Suplementos de Remunerações	1.238.966	1.300.932
Prestações Sociais Diretas	44.475	115.603
Subsídio de Férias e Natal	2.476.767	7.786.947
Encargos sobre remunerações	5.704.449	5.724.542
Outros Custos com o Pessoal	323.519	917.694
<b>TOTAL</b>	<b>38.858.949</b>	<b>44.495.010</b>

De uma forma global, registou-se uma diminuição de 12,67%, o que corresponde a um montante de 5.636.062 euros. De referir que, de 2009 para 2010, verificou-se um aumento dos custos com pessoal, cerca de 5%.

Na conta de Subsídio Férias e Natal verificou-se uma diminuição (68,19%, correspondendo a uma diminuição de 5.310.180 euros), devido à publicação da Lei do Orçamento impondo cortes significativos nos Subsídios de Férias e de Natal.

Na conta de Outros Custos de Pessoal verifica-se uma variação negativa significativa, onde se inclui as despesas de saúde, despesas com formação, colaboração técnica e especializada e indemnizações por cessação de funções, com uma diminuição de 64,75%, o que correspondeu a um decréscimo de 594.175 euros relativamente a 2010.

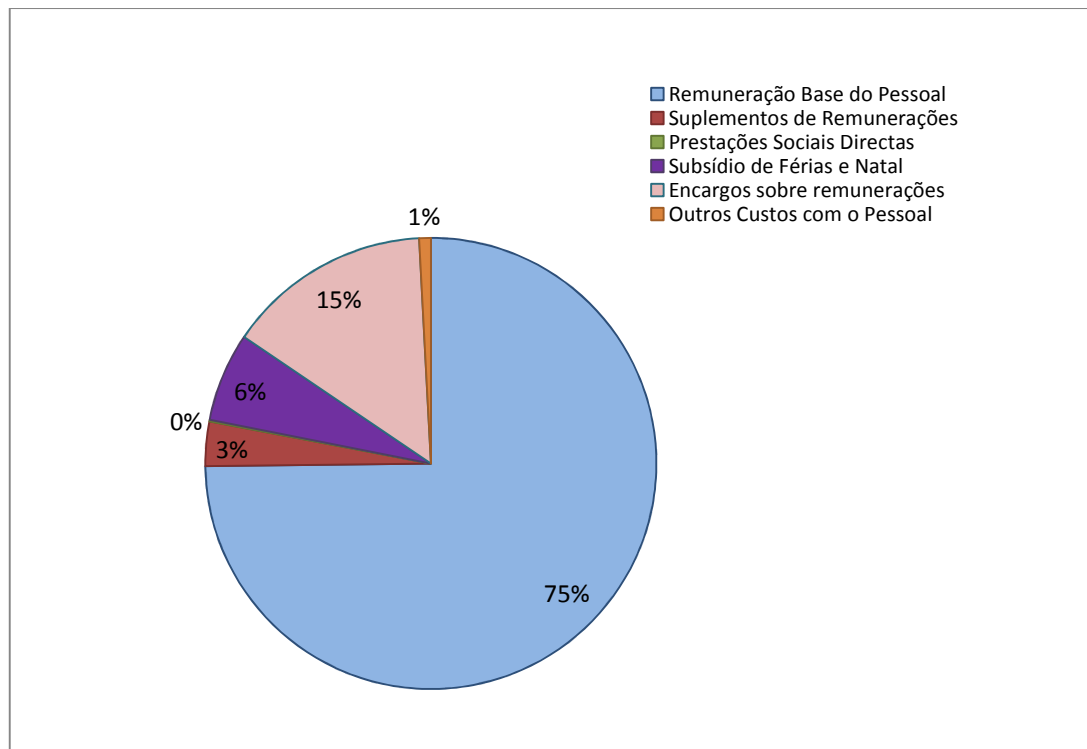
De assinalar que, a conta da Remuneração base de pessoal sofreu um ligeiro acréscimo de 1,47%, no entanto a conta de Prestações Sociais sofreu uma diminuição de 61,53% e a conta de Suplementos de Remunerações uma diminuição de 4,76% relativamente a 2010.

Observando o Gráfico dos custos com o pessoal, a esmagadora maioria de 75%, diz respeito a Remunerações Base do Pessoal, seguidos dos Encargos sobre as Remunerações com 15% do



total e a conta de Subsídio de Férias e Natal com 6%. Os outros custos com o pessoal representaram apenas 1%.

**Gráfico 8 – Custos com Pessoal**



No que concerne às amortizações do Exercício, constantes do quadro seguinte, verificamos que houve uma diminuição de 1,86% em 2011 por comparação aos valores de 2010. No computo geral, verificou-se uma diminuição das amortizações o que indicia o envelhecimento geral dos bens do imobilizado corpóreo. De referir que, as Outras Imobilizações Corpóreas registou um aumento de 59,41% e a conta de Amortizações do Equipamento e Material Básico registou um aumento 0,32%.

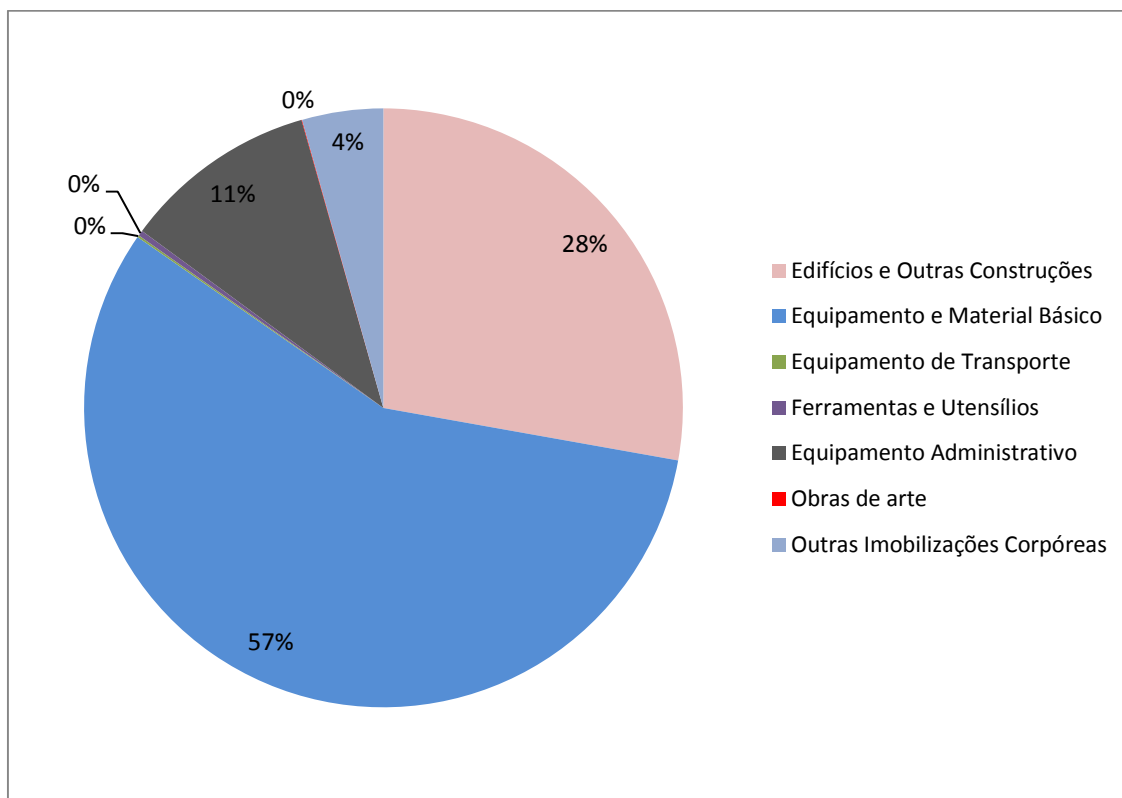
**Quadro 14 – Comparação das Amortizações do Exercício em 2010 e 2011**

(em euros)

<b>Amortizações do Exercício</b>	<b>2011</b>	<b>2010</b>
Edifícios e Outras Construções	855.567	914.689
Equipamento e Material Básico	1.748.811	1.743.198
Equipamento de Transporte	2.920	2.920
Ferramentas e Utensílios	9.286	2.334
Equipamento Administrativo	323.314	386.549
Obras de arte	1.142	0
Outras Imobilizações Corpóreas	134.894	84.623
<b>TOTAL</b>	<b>3.075.934</b>	<b>3.134.314</b>

Analisando o gráfico abaixo sobre as amortizações no ano, o maior peso são as relativas a Equipamento e Material Básico, com 57% do total, logo seguidas pelas amortizações relativas a edifícios e outras construções, com 28%. Os valores mais baixos dizem respeito às amortizações das Ferramentas e Utensílios (0,3%) e Equipamento de Transporte (0,09%).

**Gráfico 9 – Amortizações do Exercício – 2011**



## **6. Anexo ao Balanço e Demonstração de Resultados**

Transcreve-se, de seguida, o anexo às demonstrações financeiras, elaboradas de acordo com o disposto no Plano Oficial de Contabilidade Pública para o Sector da Educação (POC – Educação).

### **6.1 – Caracterização da Entidade**

#### **6.1.1 - Identificação**

A Universidade é uma pessoa coletiva de direito público dotada de autonomia estatutária, científica, pedagógica, cultural, administrativa, financeira, patrimonial e disciplinar.

A Universidade do Algarve tem a sua sede na cidade de Faro e dispõe de um Pólo em Portimão. Encontra-se sob a tutela do Ministério da Educação e Ciência e tem a classificação orgânica 11.1.04.03.01. O seu número de identificação de pessoa coletiva é o 505 387 271.

A Universidade pode realizar ações com outras entidades públicas ou privadas, nacionais, estrangeiras e internacionais.

#### **6.1.2 - Legislação**

A Universidade de Algarve, foi criada pela Lei n.º 11/79, de 28 de Março, tendo os seus Estatutos sido homologados pelo Despacho Normativo n.º 198/91, de 24 de Agosto, publicados no DR n.º 211 – I Série B, de 13-09-1991, com as alterações introduzidas pelo Despacho n.º 13002/2000 (2ª Série), publicado em DR n.º 145 – II Série, de 26-06-2000, Despacho Normativo n.º 2/2001, de 11 de Dezembro, publicado no DR n.º 10 – I Série B, de 12-01-2001 (1ª alteração) e Despacho Normativo n.º 15/2002, de 20 de Fevereiro, publicado no DR n.º 65 – I Série B, de 18-03-2003 (integra a Escola Superior de Enfermagem de Faro na Universidade do Algarve, convertida em Escola Superior de Saúde de Faro, nos termos da Portaria n.º 476/2003 publicada no DR n.º 134 – I Série B, de 11 de Junho de 2003).

A 10 de Setembro de 2007 foi publicada a Lei n.º 62/2007, diploma que instituiu o novo Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior (RJIES). Essa lei implicou uma mudança significativa na organização da Universidade, que se traduziu na publicação de novos estatutos, em conformidade com o disposto no n.º 1 do artigo 172.º.

Os atuais Estatutos da Universidade do Algarve foram homologados pelo Despacho Normativo nº 65/2008, publicado no DR – 2ª série nº 246 de 22 de Dezembro – tendo entrado em vigor no dia útil seguinte.

### **6.1.3 - Estrutura Organizacional**

São órgãos da Universidade, de acordo com o artigo 19.º dos seus Estatutos:

- a) O Conselho Geral;
- b) O Reitor;
- c) O Conselho de Gestão;
- d) O Senado Académico.

De acordo ainda com o mesmo artigo dos Estatutos, “a Universidade disporá ainda de um órgão consultivo denominado Conselho Económico e Social”.

A Universidade dispõe ainda de um Fiscal Único, de acordo com o artigo 67.º dos seus Estatutos, que foi nomeado pelo Despacho n.º 23199/2009, de 1 de Outubro de 2009, publicado no DR 2.ª série – N.º 205 de 22 de Outubro de 2009.

A Universidade estrutura-se em unidades orgânicas, unidades de investigação e de desenvolvimento, serviços e unidades funcionais. As unidades orgânicas são unidades de ensino e de investigação e são designadas por Faculdade, no caso do ensino universitário, e por Escola Superior ou Instituto Superior, no caso do ensino politécnico (artigo 9.º dos Estatutos).

Na Universidade do Algarve existem as seguintes unidades orgânicas (artigo 10.º dos Estatutos):

- a) Faculdade de Ciências e Tecnologia;
- b) Faculdade de Economia;
- c) Faculdade de Ciências Humanas e Sociais;
- d) Escola Superior de Educação e Comunicação;
- e) Instituto Superior de Engenharia;
- f) Escola Superior de Gestão, Hotelaria e Turismo;
- g) Escola Superior de Saúde.

As unidades orgânicas gozam de autonomia estatutária, científica, pedagógica, cultural e administrativa (artigo 10.º dos Estatutos) e dispõem dos seguintes órgãos (artigo 45.º dos Estatutos):

- a) O Diretor;
- b) O conselho científico, nas Faculdades;
- c) O conselho Técnico-Científico, nas Escolas;
- d) O Conselho Pedagógico.

A Universidade dispõe ainda de Serviços de Ação Social (artigo 12.º dos Estatutos). Os Serviços de Ação Social são uma Unidade Orgânica dotada de autonomia administrativa e financeira, encontram-se sujeitos à fiscalização do fiscal único e as suas contas são consolidadas com as da Universidade (artigo 58.º dos Estatutos). A estrutura destes serviços, funcionamento e competências são reguladas pelo Decreto-Lei nº 129/93 de 22 de Abril de 1993 e pelo regulamento orgânico dos Serviços de Ação Social.

A Biblioteca da Universidade é uma unidade funcional, dotada de autonomia administrativa, que acolhe todas as bibliotecas da instituição e as áreas da informação e documentação (artigo 59.º dos Estatutos).

A Unidade de Apoio à Investigação Científica e Formação Pós-Graduada é uma unidade funcional da Universidade e tem como objetivo apoiar a expansão qualitativa e diversificada da investigação científica, bem como as linhas de formação pós-graduada (artigo 61.º dos Estatutos).

#### **6.1.4 – Descrição sumária das Atividades**

A Universidade do Algarve é um centro de criação, transmissão e difusão da cultura e do conhecimento humanístico, artístico, científico e tecnológico, contribuindo para a promoção cultural e científica da sociedade, com vista a melhorar a sua capacidade de antecipação e resposta às alterações sociais, científicas e tecnológicas, para o desenvolvimento das comunidades, em particular da região do Algarve, para a coesão social, promovendo e consolidando os valores da liberdade e da cidadania (artigo 2.º dos Estatutos).

A Universidade tem por fins:

- a) A formação humanística, cultural, artística, científica, técnica e profissional, através de cursos de ensino superior e cursos de atualização, aperfeiçoamento, especialização e formação;
- b) A realização de investigação de alto nível e o desenvolvimento experimental;
- c) A colaboração com entidades públicas e privadas, através do estabelecimento de protocolos, convénios, consórcios e parcerias;
- d) A promoção da internacionalização das suas atividades através do intercâmbio científico, educacional, tecnológico e cultural com outras instituições, apoio à projeção internacional das suas atividades, contribuição para a cooperação internacional e a promoção da língua e cultura portuguesas;
- e) A criação de instrumentos de promoção, sustentabilidade e avaliação, interna e externa da qualidade e de prestação de contas, designadamente a permanente autoavaliação das suas atividades, formas de recrutamento e seleção de estudantes, docentes e investigadores que assegurem o juízo de mérito de forma independente, condições para a formação, qualificação e o desenvolvimento profissional de docentes, investigadores e pessoal não docente, a promoção da qualidade de vida e do trabalho dos estudantes, a instituição de prémios e incentivos destinados a reconhecer o mérito e a apoiar as atividades que valorizem a Universidade, o fomento da realização pessoal dos seus membros, a dinamização de plataformas virtuais e mecanismo de ensino à distância, suportes de redes alargadas de intervenção e de qualificação.

À Universidade compete a concessão de graus e títulos académicos, graus e títulos honoríficos, designadamente o grau de doutor *honoris causa*, e de outros certificados e diplomas, bem como a concessão de equivalências e o reconhecimento de graus e habilitações académicas.

#### **6.1.5 – Recursos Humanos**

No ano económico de 2011, os órgãos de governo da Universidade tinham os seguintes titulares:

Reitor:

Professor Doutor João Pinto Guerreiro

» Vice-Reitores:

- Prof. Doutor Sérgio Manuel Machado Jesus
- Profª Doutora Maria Fernanda Ludovina Inácio Matias
- Profª Doutora Anabela Maria Lopes Romano
- Prof. Doutor Flávio Augusto Bastos da Cruz Martins

» Pró-Reitores:

- Prof. Carlos Alberto Pereira Martins
- Profª Doutora Maria Teresa Calvino Cerveira Borges
- Prof. Doutor Manuel Célio de Jesus Conceição
- Profª Doutora Maria de Lurdes Ferreira Cabral

A Universidade do Algarve tem como Presidente do Conselho Geral Fernando Maria Costa Duarte Ulrich.

Administrador: Lic. João Manuel Paulo Rodrigues (a partir de 17/01/2011)

Diretores das Unidades Orgânicas:

Faculdade de Ciências e Tecnologia: Professor Doutor Rui Manuel Cabral e Silva.

Faculdade de Economia: Professor Doutor Efigénio da Luz Rebelo.

Faculdade de Ciências Humanas e Sociais: Professor Doutor António Manuel da Costa Guedes Branco.

Escola Superior de Educação e Comunicação: Professora Doutora Carolina Moreira da Silva Fernandes de Sousa.

Instituto Superior de Engenharia: Mestre Ilídio da Encarnação Jesus Neto Mestre

Escola Superior de Gestão, Hotelaria e Turismo: Professor Doutor Paulo Manuel Roque Águas.

Escola Superior de Saúde: Professora Doutora Ana Maria de Melo Sampaio de Freitas.

Diretores de Serviço:

Serviços Académicos: Lic. Maria Carlos Assunção Alho Ferreira

Serviços Financeiros e Patrimoniais: Lic. Carlos Filipe Martins do Nascimento (a partir de 03/01/2011)

Serviços de Recursos Humanos: Lic. Sílvia Flora Guerreiro Morgado André Cabrita

Serviços Técnicos: Lic. Ana Paula Neto Ferreira

De acordo com o Balanço Social para o ano de 2011, o número de funcionários é de 1.223 (31 de Dezembro de 2010: 1.281 funcionários), discriminado da seguinte forma:

Dirigente superior: 6  
Dirigente intermédio: 15  
Técnico Superior: 136  
Assistente técnico: 153  
Assistente operacional: 94  
Informático: 34  
Pessoal de investigação científica: 9  
Pessoal docente ensino universitário: 376  
Pessoal docente ensino superior politécnico: 400

#### **6.1.6 - Organização contabilística**

##### Organização contabilística:

A contabilidade patrimonial, baseada no Plano Oficial de Contabilidade Pública para o sector da educação – POC-Educação – previsto na Portaria 794/2000, de 20 de Setembro, foi introduzida na Universidade do Algarve no início do ano de 2004. A Universidade encontra-se organizada por centros de custos, possuindo cada um deles capacidade para gerar receitas e efetuar despesas.

Como a Universidade se encontra organizada por unidades orgânicas, os serviços de contabilidade encontram-se descentralizados, existindo um sector de contabilidade em cada uma das unidades orgânicas e uma secção de contabilidade nos serviços centrais. No ano de 2008, foram centralizadas as operações ligadas à contabilidade patrimonial, começando esse procedimento pelos movimentos relacionados com despesas e operações diversas. No ano de 2009, centralizaram-se as operações relativas ao registo da receita. Assim, os serviços de contabilidade das unidades orgânicas realizaram registos, em 2011, apenas na contabilidade orçamental.

Os registos e demais procedimentos são efetuados num único sistema integrado capaz de fornecer informação adequada de acordo com os princípios e normas do Plano Oficial de Contabilidade Pública (Decreto - Lei 232/97, de 3 de Setembro), do Plano Oficial de Contabilidade para o Sector da Educação (Portaria 794/200, de 20 de Setembro), de acordo com orientações emitidas pela Comissão de Normalização Contabilística da Administração Pública (CNCAP) e ainda nos moldes tradicionais de contabilidade unigráfica.



Todos os critérios utilizados para o registo dos factos patrimoniais e para a produção dos mapas de prestação de contas basearam-se nas diretrizes da Portaria 794/2000, de 20 de Setembro, e em normas emanadas internamente.

A prestação de contas da Universidade do Algarve, relativa ao ano de 2005, foi apresentada, pela primeira vez, nos moldes previstos pelo POC-Educação, possuindo todos os documentos exigidos pelo Artigo 4.º da Portaria 794/2000, de 20 de Setembro e seguindo as instruções do Tribunal de Contas Nº 1/2004, da 2ª Secção do Tribunal de Contas, publicada no Diário da República, 2ª Série, de 14 de Fevereiro de 2004.

A prestação de contas relativa ao ano económico de 2006 foi também apresentada de acordo com o POC-Educação, o que incluiu, pela primeira vez, a certificação legal das mesmas, elaborada pela empresa de auditoria BDO bdc Associados – SROC, Lda.

Foi também em 2006 que a Universidade do Algarve apresentou, pela primeira vez, a sua conta consolidada, enquanto grupo público definido pelo n.º 4 do artigo 5.º da Portaria n.º 794/2000, de 20 de Setembro. As contas da Universidade foram consolidadas com as contas dos Serviços de Ação Social.

Para o ano económico de 2011, irá novamente a Universidade do Algarve apresentar as suas contas segundo o POC-Educação, sendo a sua conta certificada pela sociedade de revisores oficiais de contas Isabel Paiva, Miguel Galvão & Associados, SROC Lda, fiscal único da Universidade nomeado pelo despacho conjunto do Ministérios das Finanças e da Administração Pública e da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior – Despacho n.º 23199/2009 de 1 de Outubro, publicado no Diário da República, 2.ª série – N.º 205, de 22 de Outubro de 2009.

A Universidade do Algarve irá apresentar a sua conta consolidada com as seguintes entidades:

- Serviços de Ação Social;
- Fundação para o Desenvolvimento da Universidade do Algarve;
- Associação Rádio Universitária do Algarve;
- Associação Algarve STP;
- Associação Algarve TIC.

### Manual de procedimentos:

Na Universidade do Algarve existem diversos manuais de procedimentos, que são objeto de atualização sempre que tal se revele necessário e legalmente obrigatório.

Os manuais de procedimentos em utilização na Universidade são os seguintes:

- Manual de procedimentos do Património – revisto em 2007;
- Manual de procedimentos de projetos de investigação;
- Manual de atribuição de bolsas – elaborado em 2007;
- Manual de procedimentos de gestão de terceiros – elaborado em 2007;
- Manual com a definição de método para cálculo da estrutura de custos para a Universidade do Algarve – elaborado em 2007;
- Manual de protocolos;
- Manual da aplicação do IVA *pró rata* – elaborado em 2007 e atualizado anualmente;
- Manual de procedimentos das receitas da Biblioteca Central – elaborado em 2007;
- Manual de procedimentos da elaboração do orçamento – elaborado em 2007;
- Manual de procedimentos da consolidação da conta – elaborado em 2007;
- Manual de Acréscimos e Diferimentos – elaborado em 2008;
- Regulamento de Fundo de Maneio aprovado em 2011.

Em paralelo criaram-se diversos procedimentos internos, de forma a aumentar a eficiência no tratamento contabilístico das diversas operações financeiras, que são comunicados na sua maioria via correio eletrónico, ou publicados na página eletrónica dos Serviços, via *intranet*.

### Descrição Sumária da Organização do arquivo dos documentos de suporte

- Despesas – Arquivados por processo de despesa do qual faz parte a proposta de realização de despesa, a requisição oficial, o documento comprovativo da despesa (fatura ou documento equivalente), autorização de pagamento, a forma de pagamento e recibo comprovativo do pagamento. Estes processos estão arquivados por ordem de registo.
- Receitas – Arquivados por processo de receita do qual faz parte a emissão da fatura, o documento de proveito, o comprovativo do recebimento, o documento de crédito e o documento de receita.
- Outras operações – Existe um arquivo de lançamento de POC simples, ou seja todas as

operações que não têm diretamente um documento de despesa ou de receita, nomeadamente abates, pedido de libertação de créditos, transferências entre contas bancárias, guias de descontos, etc. Estes processos encontram-se arquivados por número de registo. Existe igualmente um arquivo próprio para as operações de final do ano económico.

A Universidade do Algarve não possui demonstrações financeiras intercalares, no entanto para conferência periódica são emitidos balancetes analíticos e sintéticos, tanto da contabilidade orçamental, como da contabilidade patrimonial.

Nos termos da legislação em vigor para o ano económico em análise (2011), foram publicados a Lei do Orçamento (Lei n.º 55-A/2011 de 31 de Dezembro de 2010), o Decreto de Execução Orçamental (Decreto-Lei n.º 29-A/2011, de 1 de Março de 2011) e Circulares da Direcção-Geral do Orçamento (DGO). A UAlg presta mensal e trimestralmente contas, na óptica orçamental e patrimonial, aos órgãos de tutela – Ministério da Educação e Ciência e Ministério das Finanças.

#### Sistema de informação:

A aplicação informática na área da Contabilidade é a aplicação SIGEF (Sistema Integrado de Gestão Financeira), sendo gerida pelos Serviços Financeiros e Patrimoniais. Esta aplicação é composta pelos seguintes módulos: Módulo de Contabilidade, Módulo de Gestão de Projetos, Módulo de Faturação e o Módulo de Gestão do Património. Estes módulos encontram-se interligados entre si.

O sistema de Gestão Financeira permite uma visão, com o mesmo nível de detalhe, quer do nível mais baixo (parcial), quer do topo da pirâmide (global), com a correspondente obtenção das demonstrações financeiras da Universidade de Algarve.

Em 2009, introduziu-se a aplicação SEEO (Sistema Eletrónico de Execução Orçamental), desenvolvida pela UAlg, com o objetivo de se fazer o controlo das dotações orçamentais, dos compromissos assumidos e dos processos aquisitivos.

A atividade dos Serviços Académicos é suportada pela aplicação *Sophia* que disponibiliza vários tipos de serviços através de tecnologias *web*.

Os Serviços de Recursos Humanos utilizam a aplicação RH+ para a gestão de recursos humanos e os respetivos processamentos de vencimentos e abonos.

Durante o ano de 2012, a Universidade do Algarve estima concluir a implementação de uma nova aplicação informática – SAP denominada SIGESTUAlg, contemplando os seguintes módulos integrados: Contabilidade Orçamental, Patrimonial, Analítica, Recursos Humanos, Faturação, Aprovisionamento, Imobilizado e Projetos.

#### **6.1.7 - Outra informação considerada relevante**

a) Revisão dos registos contabilísticos

São objecto de conferências através do cruzamento da informação registada no sistema informático de apoio à contabilidade, validando-se a informação gerada pela contabilidade orçamental com os *outputs* extraídos da contabilidade patrimonial.

b) Reconciliações bancárias

As reconciliações bancárias são efetuadas mensalmente. Sempre que se verificam diferenças, as mesmas são averiguadas e prontamente regularizadas.

No final do ano económico, é feita uma reconciliação global entre os valores registados nas contas bancárias e o valor de saldo apurado para integração no ano seguinte, na óptica da contabilidade pública.

## **6.2 - Notas ao Balanço e à Demonstração do Resultados por Natureza do Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2011**

### **Introdução**

A Universidade de Algarve, adiante designada por Universidade, utilizou, pela primeira vez em 2004, um sistema de contabilidade digráfico, em paralelo ao sistema do controlo orçamental, sistema unigráfico, da contabilidade pública. A contabilidade pública ou orçamental, tem como objetivo principal a verificação e controlo da legalidade das despesas e receitas, efetuando registos contabilísticos com reporte à data do seu pagamento e do seu recebimento, enquanto que os registos na contabilidade patrimonial assentam numa óptica de direitos e obrigações.

A prestação de contas do exercício de 2004 foi apresentada segundo as Instruções para a Organização e Documentação das Contas dos Fundos, Organismos e Serviços com contabilidade orçamental do Tribunal de Contas, publicado no Diário da República I Série de 13 de Novembro de 1985.

A partir do exercício de 2005, as demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as disposições do Plano Oficial de Contabilidade Pública para o Sector da Educação (POC – Educação), aprovado pela Portaria 794/2000 de 20 de Setembro.

Apresentam-se as peças contabilísticas de acordo com a Instrução n.º 1/2004 – 2.ª Secção, do Tribunal de Contas, publicada no Diário da República – II Série, de 14 de Fevereiro de 2004.

As notas que se seguem estão organizadas em conformidade com o Plano Oficial de Contabilidade Pública para o Sector da Educação (POC - Educação). Os números não indicados neste Anexo não são aplicáveis, ou não são relevantes, para a prestação de contas da Universidade.

### **6.2.2 - Valores Comparativos**

Os valores constantes das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de Dezembro de 2011 são comparáveis, em todos os aspetos significativos, com os valores do exercício de 2010.

## 6.2.3 - Principais Princípios Contabilísticos e Critérios Valorimétricos

### Imobilizado corpóreo e incorpóreo e amortizações

#### 1 Imobilizações corpóreas e incorpóreas

As imobilizações adquiridas até 31 de Dezembro de 2011 encontram-se registadas pelo custo histórico de aquisição, o qual, no caso dos edifícios e outras construções, para além do custo de construção, inclui também os custos incorridos com a fiscalização e com a elaboração dos projetos de arquitetura.

Na nota 8.2.32 encontra-se um quadro exemplificativo com os valores considerados para a construção do balanço inicial em 01/01/2004, onde constam os custos históricos considerados.

Os bens móveis ou imóveis ainda não foram sujeitos a qualquer avaliação.

As amortizações são calculadas pelo método das quotas constantes e pelo regime duodecimal, exceto para os Edifícios e para os Veículos em que se utiliza o método das quotas anuais.

Para o efeito, são utilizadas as taxas máximas estabelecidas pela Portaria n.º 378/94 de 16 de Junho ou Portaria 671/2000 de 17 de Abril, consoante os bens tenham sido adquiridos antes ou depois de 31 de Dezembro de 1999.

As taxas médias de amortização são as seguintes:

**Quadro 15 – Taxas de Amortização**

Edifícios e outras construções	1,25 %
Outras construções	5 %
Equipamento de transporte	12,5 %
Equipamento básico	20 %
Equipamento informático	25 %
Equipamento administrativo	12,5 %

Relativamente aos edifícios da UAlg, os seguintes imóveis registados no património têm taxas de amortização distintas:

- Pré-fabricados (Pólo de Portimão) – taxa de amortização: 25%;
- Hangar pré-fabricado – taxa de amortização: 25%;
- Anfiteatro do Pólo de Portimão (obras de beneficiação) – taxa de amortização: 10%.

Estas taxas distintas foram calculadas com base na vida útil expectável dessas construções diversas, tendo sido apurada uma vida útil de quatro anos para os pré-fabricados e uma vida útil de dez anos para as obras de beneficiação no anfiteatro.

O Conselho Administrativo aprovou a 18 de Janeiro de 2008, a seguinte tabela de amortizações, a partir da classificação CIBE, para as quais o CIBE não prevê qualquer taxa de amortização.

**Quadro 16 – Classificação CIBE**

<b>Classificação CIBE</b>	<b>Designação</b>	<b>Taxa amortização (anual)</b>
106 05 01	Cartas fotográficas	100%
106 05 02	Cartas topográficas	100%
106 05 03	Documentos com valor histórico	0%
106 05 04	Enciclopédias	50%
106 05 05	Gravuras	100%
106 05 06	Livros	25%
106 05 07	Mapas	100%
106 05 08	Revistas científicas e técnicas	100%
106 05 09	Roteiros	100%
106 05 99	Outras publicações e documentos	100%

## **2 Investimentos financeiros**

As participações financeiras apresentadas no balanço estão expressas pelo respetivo custo de aquisição.

## **3 Transações em moeda estrangeira**

As transações em moeda estrangeira são convertidas em euros aos câmbios vigentes à data da operação.

## **4 Reconhecimento de proveitos**

O reconhecimento dos proveitos ocorre no momento da emissão de uma fatura (nomeadamente a elaboração de estudos, aluguer de equipamentos e instalações, análises laboratoriais).

As transferências obtidas provenientes do Quadro Comunitário de Apoio, da União Europeia, da Fundação para a Ciência e Tecnologia e de outros organismos públicos e privados que se destinam a financiar despesas correntes são registados como proveito do exercício ("Subsídio à

Exploração”) na parte correspondente aos custos incorridos durante o exercício, independentemente do momento do recebimento dos mesmos.

As transferências recebidas para financiar despesas de capital são diferidas no balanço na rubrica de “Proveitos Diferidos”, sendo transferidos para proveitos, através da rubrica de “Ganhos Extraordinários”, em proporção idêntica aos encargos anuais com a depreciação dos bens subsidiados.

O *plafond* do Orçamento de Estado atribuído para despesas correntes é reconhecido como proveito do exercício (Subsídio à Exploração) no momento da sua atribuição, por débito de uma conta do ativo “Outros Devedores – Devedores por transferências”, sendo esta conta creditada com os recebimentos das requisições de fundos (pedidos de libertação de créditos) efetuadas mensalmente.

A parcela do Orçamento de Estado destinada a despesas de capital é diferida no balanço na rubrica de “Proveitos Diferidos”, sendo transferida para proveitos através da rubrica de “Ganhos Extraordinários”, em proporção idêntica aos encargos anuais com a depreciação dos bens subsidiados.

## **5 Reconhecimento de custos**

A Universidade regista os seus custos de acordo com o princípio da especialização de exercícios, segundo o qual os custos são reconhecidos à medida que são incorridos, independentemente do momento em que são pagos.

## **6 Provisões**

As provisões para créditos de cobrança duvidosa foram calculadas tendo por base os riscos de cobrança identificados no final do exercício. Para a criação das provisões foram considerados os clientes em mora há mais de 365 dias com exceção das Instituições Públicas (Estado em sentido lato), de acordo com o ponto 2.7.4 do POC-Educação.

As provisões para processos judiciais em curso são calculadas tendo por base o risco expectável para o desfecho dos processos e a melhor estimativa disponível relativa ao risco expectável.

No ano de 2011, a Universidade do Algarve considerou necessário constituir provisão para riscos e encargos para o processo nº 171/12.3BELLE no valor de 149.999€, tratando-se de uma



indenização por danos patrimoniais e morais. Encontra-se também constituída uma provisão no valor de 10.000 €, devido a um processo interposto por um docente por motivos contratuais. De salientar que, existem outros processos interpostos por terceiros, no entanto foi entendimento da UAlg que os mesmos não irão resultar em qualquer encargo para a Universidade.

## **7 Enquadramento fiscal**

A Universidade é uma entidade que goza de isenção parcial do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas IRC, uma vez que se encontra sujeita a este imposto apenas por via da retenção na fonte relativamente aos seus rendimentos de aplicação de capitais. A Universidade não está obrigada a entregar a declaração anual de rendimentos.

A partir de 01/01/2008, a Universidade do Algarve utilizou o regime do IVA *pró rata*, exceto no que concerne às aquisições de bens e serviços para a Investigação não comercial (investigação pura), do qual o IVA é deduzido pelo regime de afetação real. De referir que, até ao ano de 2008, a Universidade do Algarve somente liquidava o IVA.

### **6.2.6 – Comentários à conta 432 – “Despesas de investigação e de desenvolvimento”**

A conta 432 – “Despesas de investigação e de desenvolvimento” não apresenta qualquer valor.

### 6.2.7, 6.2.8 e 6.2.12 – Movimentos Ocorridos nas Rubricas do Ativo Imobilizado Corpóreo e Incorpóreo

Pretende-se, nestes pontos, realizar uma análise aos movimentos ocorridos nas rubricas do ativo imobilizado constantes do balanço e nas respetivas amortizações e provisões.

**Quadro 17 – Ativo Bruto**

(em euros)

	Saldo Inicial	Reforços	Alienações, Abates e regularizações	Transferências	Saldo Final
<b>Imobilizações Incorpóreas:</b>					
• Despesas Inv. Desenvolvimento	0	0	0	0	0
• Propriedade indust. e outros direitos	216.305	827	199.406	0	17.726
	<b>216.305</b>	<b>827</b>	<b>199.406</b>	<b>0</b>	<b>17.726</b>
<b>Imobilizações Corpóreas:</b>					
• Terrenos e recursos naturais	788.176	0	0		788.176
• Edifícios e outras construções	60.444.370	0	0		60.444.370
• Equipamento e material básico	26.808.067	1.097.568	95.651		27.809.984
• Equipamento de transporte	662.637	90.075	82.075		670.637
• Ferramentas e utensílios	172.265	12.197	0		184.461
• Equipamento administrativo	12.179.978	258.990	218.654		12.220.314
• Taras e Vasilhame	483	0	0		483
• Obras de arte	47.321	1.142	0		48.463
• Outras imobilizações corpóreas	4.847.247	68.375	2.441	155	4.913.335
• Obras em curso	0	0	0		0
• Equipamento Básico em Curso	0	4.073	0		4.073
• Outras Imobilizações em Curso	155	0	0	-155	0
• Imob. Incorpóreas em curso	0	234.542	0		234.542
• Adiant. por conta imob. corpóreas	0	0	0		0
• Adiant. por conta imob. incorpóreas	0	0	0		0
	<b>105.950.700</b>	<b>1.766.962</b>	<b>398.822</b>	<b>0</b>	<b>107.318.840</b>
	<b>106.167.005</b>	<b>1.767.789</b>	<b>598.228</b>	<b>0</b>	<b>107.336.566</b>

## 6.2.7 – Amortizações e provisões

**Quadro 18 – Amortizações e Provisões**

	Saldo Inicial	Reforços	Regularizações	(em euros) Saldo Final
Imobilizações Incorpóreas:				
· Despesas Inv. Desenvolvimento	0	0	0	0
· Propriedade indust. e outros direitos	0	0	0	0
	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
Imobilizações Corpóreas:				
· Edifícios e outras construções	11.565.868	855.567	-3.098	12.418.338
· Equipamento e material básico	20.682.418	1.748.900	-81.803	22.349.516
· Equipamento de transporte	648.036	12.420	-1.500	658.956
· Ferramentas e utensílios	168.873	9.286	0	178.159
· Equipamento administrativo	11.410.338	323.314	-214.102	11.519.549
· Taras e Vasilhame	483	0	0	483
· Obras de Arte	230	1.142	0	1.372
· Outras imobilizações corpóreas	4.370.650	284.919	-2.133	4.653.436
	<b>48.846.896</b>	<b>3.235.548</b>	<b>-302.635</b>	<b>51.779.809</b>
	<b>48.846.896</b>	<b>3.235.548</b>	<b>-302.635</b>	<b>51.779.809</b>

Os valores de regularizações no imobilizado corpóreo são referentes a autos de abate.

### Terrenos e Recursos Naturais

Esta rubrica inclui, fundamentalmente, os terrenos onde estão implantados os edifícios da Reitoria, Unidades Orgânicas, dos Serviços, dos Complexos Pedagógicos, Biblioteca, Laboratórios e Arranjos Exteriores.

O custo de aquisição dos terrenos foi de 788.176 euros. Em 2011, esta conta não sofreu qualquer aumento.

### Edifícios e outras construções

Esta rubrica inclui a construção dos edifícios da Reitoria, das Unidades Orgânicas, dos Serviços, Complexos Pedagógicos, Biblioteca, Laboratórios, Arranjos Exteriores e outros bens imobiliários.

De salientar, que não se considerou o imóvel da Escola Superior de Saúde de Faro por não ter sido possível incluir o seu custo de construção, uma vez que este edifício não pertence ao

património da Universidade, por falta da publicação do despacho conjunto previsto no Decreto-Lei 99/2001, de 28 de Março.

Foi também suportado pelo orçamento da Universidade e encontra-se patente no Balanço o valor incorrido com a ampliação de salas de aula, no edifício da Escola Superior de Saúde, considerado como implementação em propriedade alheia, uma vez que e tal como já foi referido, o edifício dessa Escola não constitui património da Universidade.

### **Equipamento básico e administrativo**

Inclui, fundamentalmente, o equipamento informático, o equipamento de laboratório, o mobiliário de ensino e de investigação. De salientar que, não se considerou o equipamento da Escola Superior de Saúde de Faro, por não ter sido possível incluir o seu custo de aquisição, uma vez que os mesmos não constituem património da Universidade por falta da publicação do despacho conjunto previsto no Decreto-Lei 99/2001, de 28 de Março.

A listagem dos bens adquiridos durante o ano de 2011 encontra-se em documento próprio que acompanha a conta de gerência da Universidade.

### **Equipamento de transporte**

Esta rubrica inclui os veículos ligeiros, de mercadorias, tratores, autocarros e barcos adquiridos pela Universidade do Algarve. O valor registado é de 670.637 euros. Em 2011, esta rubrica sofreu um aumento de 9.500€ devido ao registo de uma embarcação.

### **Alienações e Abates**

Os abates efetuados no ano de 2011 devem-se essencialmente à obsolescência do equipamento e retoma de equipamento.

### **Imobilizado em curso**

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2011, ocorreram transferências de imobilizado em curso para imobilizado corpóreo, relativo a equipamento em curso.

No final de 2011, o imobilizado em curso é o que se discrimina no quadro abaixo.

**Quadro 19 – Imobilizado em Curso**

(em euros)	
IMOBILIZADO EM CURSO	Investimento
Outras imobilizações em curso	238.615
	<b>238.615</b>

O valor acima indicado diz respeito essencialmente à aquisição do software SAP e respetivas licenças que apenas entrará em funcionamento em 2012.

### **Cedência de Bens**

Para a cedência de bens são cumpridas as disposições legais exigidas, ou seja, o equipamento apenas é cedido após autorização formal do dirigente máximo da instituição e aceitação por parte da instituição de destino. O documento inerente a este processo é um auto de cessão.

### **6.2.16 - Investimentos Financeiros**

**Quadro 20 – Investimentos Financeiros**

(em euros)				
Designação	Sede	Participação	Custo de aquisição	Capitais Próprios
Ambifaro, S A	Faro	4,99%	2.494	50.030
Globalgarve, S A	Faro	1,37%	2.500	182.000
Ass. Centro de Incubação Empresas de Base Tec. Vasco da Gama	Sines	7,24%	5.000	69.080
AREAL - Agência Regional de Energia e Ambiente do Algarve	Vilamoura	5,66%	3.741	66.091
Algarve STP - Parque de Ciência e Tecnologia do Algarve	Faro	18,75%	5.000	12.500
Algarve TIC - Centro de Incubação de Base Tecnológica do Algarve	Faro	18,75%	5.000	12.500
			<b>23.735</b>	

A AmbiFaro – Agência para o Desenvolvimento Económico de Faro, S.A. foi criada em 1996 no seguimento de uma das principais linhas de ação do Plano Estratégico de Faro, com o objetivo de garantir a execução de alguns projetos inovadores na área da promoção e desenvolvimento sustentável.

Os objetivos da AmbiFaro são os seguintes: promoção externa da cidade, contribuir para a melhoria do ambiente urbano, captar investimentos, contribuir para a realização de projetos estruturantes no conselho e criar incentivos ao desenvolvimento de empresa e autoemprego.

A Globalgarve, S.A. é uma associação de desenvolvimento regional, que tem como objeto social, e de acordo com os seus estatutos, promover e executar ações relacionadas com o desenvolvimento endógeno, nomeadamente estudos e planificação, desenvolvimento ou gestão de infraestruturas, valorização de recursos, serviços a empresas, serviços a coletividades territoriais, ações de formação e ações internacionais, como participação em organizações da União Europeia e cooperação.

Esta associação visa ainda:

- a) a promoção e execução de projetos subvencionados ou não, destinados ao reforço das infraestruturas de apoio ao desenvolvimento local, à criação de ações de valorização / revalorização do potencial económico endógeno da região e ao desenvolvimento de estruturas interinstitucionais para a concretização de ações visando o aproveitamento e potenciação de recursos;
- b) a promoção e execução de projetos interinstitucionais de informação, formação e desenvolvimento económico;
- c) a promoção dos recursos da região, dentro e fora do território nacional;
- d) a promoção e execução de projetos de cooperação regional, no âmbito internacional, de resultados económicos, sociais e culturais.

A Associação Privada sem Fins Lucrativos - Algarve STP – Parque de Ciência e Tecnologia do Algarve dedica-se à gestão do Instituto das Novas Tecnologias. O Instituto de Novas Tecnologias inserido no projeto de criação do Pólo Tecnológico do Algarve, a instalar no Parque das Cidades constituirá um importante impulso para acentuar a transferência de tecnologia e de conhecimento produzidos nas instituições de ensino e investigação da região para o mercado, estimulando o aparecimento de novas empresas e de novos projetos de desenvolvimento tecnológico com produção efetiva de valor acrescentado para o Algarve. Desta associação fazem parte a Universidade do Algarve, a Associação Nacional de Jovens Empresários, o Município de Loulé e de Faro.

A Associação Privada sem Fins Lucrativos - Algarve TIC – Centro de Incubação de Base Tecnológica dedica-se em concreto à gestão do centro de Incubação de Base Tecnológica. O Centro de Incubação de Base Tecnológica inserido no projeto de criação do Pólo Tecnológico do Algarve, a instalar no Parque das Cidades constituirá um importante estímulo para o aparecimento de novas empresas e de novos projetos de desenvolvimento tecnológico com produção efetiva de valor acrescentado para o Algarve. Desta associação fazem parte a Universidade do Algarve, a Associação Nacional de Jovens Empresários, o Município de Loulé e de Faro.

A Associação Centro de Incubação de Empresas de Base Tecnológica Vasco da Gama é uma Associação sem Fins Lucrativos que tem por objeto a promoção do empreendedorismo de base tecnológica e a oferta de serviços complementares relevantes para a atividade económica regional, acolhendo nas suas instalações ideias, projetos e empresas que apresentam uma forte ligação com áreas de investigação e desenvolvimento tecnológico determinantes para a diversificação e fortalecimento do tecido empresarial da região. Esta associação tem sede no Concelho de Sines. Os associados promotores da Associação são: Município de Sines, o Instituto Politécnico de Beja, o Instituto Politécnico de Setúbal, a Universidade de Évora e a Universidade do Algarve.

#### **6.2.17 – Depósitos em instituições financeiras e caixa**

O mapa que se apresenta de seguida reporta-se a 31/12/2011:

**Quadro 21 – Depósitos à Ordem e Caixa**

	(em euros)	
	2011	2010
Depósitos à ordem		
· Caixa Geral de Depósitos	4.450.894	2.643.600
· Banco Santander Totta	113.152	54.752
· Instituto Gestão Tesouraria Crédito Público	1.937.970	5.505.609
Depósitos em instituições financeiras	6.502.016	8.203.961
Caixa		
· Fundo de Maneio	10.609	5.500

De referir, que no ano de 2011, verificou-se o período complementar da despesa até dia 07 de Janeiro de 2012. Pelo que, de seguida apresenta-se a composição do saldo de Disponibilidades com referências às datas acima indicadas.

**Quadro 22 – Depósitos à Ordem e Caixa – Período Complementar**

	(em euros)	
	2011	2010
Depósitos à ordem		
· Caixa Geral de Depósitos	4.450.894	3.585.709
· Banco Santander Totta	113.152	54.752
· Instituto Gestão Tesouraria Crédito Público	1.320.508	4.879.728
Depósitos em instituições financeiras	5.884.554	8.520.189
Caixa		
· Fundo de Maneio	8.500	5.000

#### **6.2.19 - Valores de Mercado dos Elementos do Ativo Circulante**

Não se considera existirem diferenças materialmente relevantes entre o valor contabilístico e o valor de mercado dos elementos que integram o ativo circulante.

#### **6.2.23 - Dívidas de Cobrança Duvidosa**

Em 31 de Dezembro de 2011 existiam dívidas de clientes de cobrança duvidosa, no montante de 74.195 euros e dívidas de alunos de cobrança duvidosa, no montante de 1.693.250 euros (ver o ponto 8.2.31). Estas dívidas respeitam a propinas de formação inicial e avançada, que foram calculadas por anos letivos (ver ponto 8.2.39). Está constituída uma provisão cobrindo a totalidade dos valores em dívida.

Foram cobrados valores que estavam em cobrança duvidosa de clientes no valor de 1.024 euros durante o ano de 2011.



## 6.2.26 - Estado e Outros Entes Públicos

Em 31 de Dezembro de 2011 não existiam dívidas em situação de mora com o Estado e outros entes públicos. Os saldos com estas entidades eram os seguintes:

**Quadro 23 – Estado e Outros Entes Públicos**

	(em euros)	
	2011	2010
Retenção do Imposto sobre o Rendimento	38.080	12.424
Imposto sobre o Valor Acrescentado	3.930	24.624
Contribuições para a Segurança Social	(106.673)	327
Caixa Geral de Aposentações	1.962	(9)
Imposto de Selo	(200)	(200)
	<u>(62.901)</u>	<u>37.165</u>

## 6.2.27 – Dívidas a terceiros – Médias e longo prazo

No ano de 2011 não foram constituídas dívidas a médio e longo prazo.

## 6.2.31 - Movimento ocorrido na rubrica de provisões

Os movimentos ocorridos nas rubricas de provisões analisa-se da seguinte forma:

**Quadro 24 – Provisões**

	(em euros)			
	Saldo Inicial	Aumentos	Redução	Saldo Final
291 Provisão para cobranças duvidosas (Ver Nota 23)	1.457.835	616.662	307.053	1.767.445
292 Provisão para riscos e encargos	168.074	10.000	18.075	159.999
	<u>1.625.909</u>	<u>626.662</u>	<u>325.128</u>	<u>1.927.444</u>

## 6.2.32 - Fundos Próprios

Esta rubrica analisa-se da seguinte forma:

**Quadro 25 – Fundos Próprios**

	(em euros)			
	<u>Saldo inicial</u>	<u>Débitos</u>	<u>Créditos</u>	<u>Saldo Final</u>
Património	1.087.160	0	0	1.087.160
Reservas	1.016.936	0	26.464	1.043.400
Outros Acertos Patrimoniais	140.443	0	35.450	175.893
Resultados Transitados	(4.776.131)	4.112.940	4.372.235	(4.516.837)
Resultado Líquido	394.084	394.084	921.273	921.273
	<u>(2.137.508)</u>	<u>4.507.024</u>	<u>5.355.422</u>	<u>(1.289.110)</u>

### Património

Corresponde ao resultado da quantificação e valorização do património líquido efetuado com referência a 1 de Janeiro de 2004, data a partir da qual a Universidade de Algarve adotou, pela primeira vez, um sistema de contabilidade digráfico.

No quadro seguinte apresentam-se os valores considerados para o balanço inicial da Universidade do Algarve datado de 01/01/2004:

**Quadro 26 – Balanço Inicial a 01/01/2004**

	<u>Descrição</u>	<u>Débito</u>	<u>Crédito</u>
12	Depósitos bancários	3.339.658,93	0,00
21	Dividas de terceiros	262.192,39	0,00
24/26	Dividas a Terceiros	0,00	79.815,83
27.3	Acréscimos de custos	0,00	4.481.834,14
27.4	Proveitos diferidos	0,00	54.095.965,39
41	Investimentos financeiros	4.994,00	0,00
42	Imobilizações corpóreas - Activo líquido	43.104.673,91	0,00
44	Imobilizado em curso	14.407.407,75	0,00
48	Amortizações acumuladas	0,00	
51	Dotação patrimonial inicial	0,00	2.461.311,62
	<b>TOTAL</b>	<b>61.118.926,98</b>	<b>61.118.926,98</b>

Em 2006, foi feita uma correção ao valor do património inicial, no valor de 514.557 euros, por ter sido detetado o lançamento incorreto do valor de um livro, quando da migração dos dados relativos aos bens inventariados em data anterior a 1 de Janeiro de 2004.

Assim sendo, o valor do património inicial da Universidade passou a ser de 1.946.754 euros.

A conta Património sofreu nova correção em 2007, de 864.360 Euros, passando a apresentar um valor de 1.082.394 euros, devido ao movimento que corrigiu o registo de 2006 do reconhecimento da dívida à ADSE, que, quando do fecho de contas de 2006, foi erradamente considerado na conta de Resultados Transitados.

No ano de 2008, registou-se um aumento no capital de 4.766 euros passando este a assumir o montante de 1.087.160 euros.

### **Reservas**

O valor constante na conta de reservas diz respeito às doações de livros de outras entidades ou particulares à Universidade do Algarve, assim como uma tela de projeção. Esta conta sofreu um aumento de 26.464 euros em 2011.

### **Outros Acertos Patrimoniais**

O valor constante na conta de outros acertos patrimoniais diz respeito a bens móveis não inventariados aquando da sua aquisição e destina-se a acertos posteriores aos valores inicialmente registados. Esta conta sofreu um ajuste de 35.450 euros em 2011

### **Resultados Transitados**

As variações ocorridas na conta Resultados Transitados correspondem, para além da aplicação do resultado líquido apurado no exercício de 2010 (394.084 euros positivos), às seguintes regularizações:

- Ao registo de amortizações de exercícios anteriores não consideradas nas contas, no valor de 150.024 euros.
- Movimentos efetuados por contrapartida de acréscimos de proveitos e proveitos diferidos à conta de resultados transitados, relativos à especialização de exercícios de anos anteriores de subsídios ao investimento no valor de 15.232 euros.

## 6.2.35 - Vendas e Prestações de Serviços

A rubrica de vendas e prestação de serviços analisa-se da seguinte forma:

**Quadro 27 – Vendas e Prestações de Serviços**

	(em euros)	
	2011	2010
Vendas	26.262	28.447
Prestação de serviços		
o Serviço de alimentação	200	2647,26
o Serviço de alojamento	3.519	3.661
o Realização de análises clínicas	328	0
o Realização de trabalhos gráficos	5.900	7.539
o Outros serviços ao exterior:		
o Realização estudos	502.312	607.097
o Serviços de Laboratório	206.484	256.195
o Exames audiológicos e atos clínicos de avaliação	25.808	
o Serviços diversos		
o Ações de Formação	139.885	179.825
o Inscrições em Seminários e Congressos	141.979	17.050
o Outros	168.399	142.257
	1.194.815	1.216.271
	1.221.077	1.244.718

A generalidade das prestações de serviços acima referida foi efetuada no mercado interno.

### Estudos e assistência técnica

Os serviços prestados ao exterior inserem-se na realização de estudos e de assistência técnica solicitados por empresas.

### 6.2.36 - Trabalhos para a própria empresa

Os valores considerados como trabalhos para a própria empresa é o custo da mão-de-obra de docentes e não docentes da Universidade do Algarve quando aplicados nas imobilizações em curso. Esta conta não sofreu qualquer movimento em 2011.

### 6.2.37 - Demonstração dos Resultados Financeiros

**Quadro 28 – Demonstração dos Resultados Financeiros**

				(em euros)			
Código das Contas	Custos e Perdas	Exercícios		Código das Contas	Proveitos e ganhos	Exercícios	
		2011	2010			2011	2010
68.1	Juros suportados	3.196	2.903	78.1	Juros obtidos	47.388	36.385
68.5	Diferenças de câmbio desfavoráveis	0	0	78.5	Diferenças de câmbio favorável	36	0
				78.6	Descontos de pronto pagamento obtidos	0	0
68.8	Outros	21.001	327	78.8	Outros	2.433	10.302
	Resultados Financeiros	25.660	43.456				
		<u>49.857</u>	<u>46.687</u>			<u>49.857</u>	<u>46.687</u>

## 6.2.38 – Demonstração dos Resultados Extraordinários

**Quadro 29 – Demonstração dos Resultados Extraordinários**

(em euros)

Código das Contas	Custos e Perdas	Exercícios		Código das Contas	Proveitos e ganhos	Exercícios	
		2011	2010			2011	2010
69.4	Perdas em imobilizações	1.767	10.312	79.1	Restituição de impostos	0	10.961
69.5	Multas e penalidades	735	867	79.3	Ganhos em existências	0	1.800
69.6	Aumentos de amortizações e provisões	10.000	0	79.4	Ganhos em Imobilizações	1.819	0
69.7	Correções relativas exercícios anteriores	292.993	683.570	79.5	Benefícios e penalidades	0	0
69.8	Outros	1.000	7	79.6	Redução de amortizações e provisões	197.041	11.199
				79.7	Correções relativas exercícios anteriores	19.414	250.600
				79.8.1	Donativos	679.068	118.477
				79.8.3	Subsídios ao investimento	2.444.153	2.346.181
				79.8.8	Outros proveitos e ganhos extraordinários	0	2.680
	Resultados extraordinários	3.035.000	2.047.142				
		<u>3.341.495</u>	<u>2.741.899</u>			<u>3.341.495</u>	<u>2.741.899</u>

Nas Correções Relativas a Exercícios Anteriores, na conta 69.7, encontram-se lançamentos diversos relacionados com despesas processadas em 2011, mas que dizem respeito a anos diferentes e que não haviam sido reconhecidas no ano correto.

Nas Correções Relativas a Exercícios Anteriores, na conta 79.7, encontram-se lançamentos diversos, no valor de 19.414 euros, que dizem respeito à correção de documentos de despesa.

As contas de Perdas em Imobilizações relacionam-se com o abate dos bens de imobilizado ocorrido em 2011.

O valor considerado na conta de subsídios ao investimento corresponde à amortização dos bens adquiridos através de subsídios recebidos no exercício.

## 6.2.39 - Outras Informações para Melhor Compreensão das Demonstrações Financeiras

### Fornecedores

No quadro seguinte analisa-se o volume de pagamentos por entidade fornecedora.

**Quadro 30 – Fornecedores c/c**

	(em euros)
	2011
EDP - Serviço Universal, S.A.	939.629
Conforlimpa - (Tejo) - Multiserviços, S. A.	538.000
Fagar-Faro, Gestão de Águas e Resíduos, E.M.	533.185
Previcol II - Vigilância Interactiva, Unipessoal, Lda.	414.956
A3ES-Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior	126.000
PT-Prime - Soluções Empresariais S.A	115.322
VWR International - Material de Laboratório, Lda.	113.092
Top Atlântico	108.615
TecnoSpie, SA	97.795
Prológica - Sistemas Informáticos, SA	83.863
Novabase Consulting - Cons. Desenv. e Operação de Sist. Inform., S.A	79.212
Sigma-Aldrich Química, SA	77.487
S.T.A.P., S.A - Repar.Consolid. e Modif.Estruturas	75.276
Centro de Estatística Aplicada e Previsão	67.156
Cegoc - Centro de Estudos Gestão e Org. Científica-Técnic Espec. Assoc	66.272
Petrogal, SA	62.454
Hidroverde Construções, Lda	60.265
Viagens Abreu, S.A.	59.192
Ambiente e Jardim, Lda.	55.056
Sociedade Portuguesa de Inovação - Consult. Emp. e Fom. Inovação, S.A.	51.660
Outros inferiores a 50.000 euros	2.952.204
	<b>6.676.691</b>

Nos fornecedores de imobilizado, analisando-se igualmente o volume de pagamentos, constam as entidades associadas à aquisição de equipamento, ligado principalmente ao Curso de Medicina, pelo que se observam valores significativos.

**Quadro 31 – Fornecedores de Imobilizado**

	(em euros)
	2011
Medicinalia - Cormédica	88.683
BPO Consulting	82.362
Sisgarbe, Lda.	65.948
Medical Simulator, S.L.	62.996
Outros inferiores a 50.000 euros	837.381
	<b>1.137.369</b>

O Balanço apresenta no final de 2011 um valor de dívida a transitar para 2012 nas contas de fornecedores c/c e de fornecedores de imobilizado no valor de 1.366.906 euros e 258.163 euros respetivamente perfazendo um total de 1.625.069 euros. Tratam-se de compromissos assumidos, cujo pagamento não foi possível efetuar no ano económico de 2011 e que foi assim transferido para 2012.

Apresentam-se as dívidas discriminadas por fornecedor na página seguinte.

De ressaltar a dívida à empresa de segurança Previcol, S.A., no valor global de 554.967 euros. O processo de liquidação dessa dívida encontra-se pendente de decisão judicial, para definição a quem compete a Universidade liquidar o montante em causa, se à Direção de Contribuições e Impostos de Beja, que emitiu, em 2006 uma ordem de penhora sobre os créditos da Previcol, S.A., se ao banco a quem a empresa cedeu, também em 2006, os seus créditos através de um contrato de *factoring*.



**Quadro 32 – Fornecedores c/c – Dívidas**

	(em euros)
	2011
Previcol I	554.967,42
EDP	79.960,90
Novabase Consulting	65.067,00
MARSH Lda	54.217,81
Conforlimpa Tejo	52.854,87
Fagar	36.160,88
Previcol II	29.538,82
Univ. da madeira	24.734,97
VWR	22.658,39
TecnoSPIE	22.587,41
Lusodoc	21.913,68
IESE	19.996,11
Real Marina-Hotel	15.207,50
Alfagene	11.584,53
Schmitt Elevadores	11.485,44
SAP Portugal	10.282,80
TecnoSpiel	10.170,87
Proglobal	7.316,25
PT Prime	7.161,99
Tui Portugal	7.161,18
CESTUR	6.763,77
Viagens Abreu	6.504,72
Litográfis	6.302,52
Cardoso - Limpeza de Fossas e Esgotos	6.116,18
Faculdade de Farmácia da Uni. Lisboa	5.987,00
ControLab	5.919,99
CCMAR	5.913,05
Associação ICCE	5.904,00
Domingos Guedes Lda.	5.842,50
Sigma-Aldrich	5.721,51
Abílio Teixeira	5.689,71
SoQuimica Lda	5.402,16
Ecodeal	5.033,89
Outros inferiores a 5.000 euros	224.776
	<b>1.366.906</b>

**Quadro 33 – Fornecedores de Imobilizado – Dívidas**

	(em euros)
	2011
Bio-Rad	70.438
SAP Portugal	35.670
Grupo Taper	19.996
VWR	19.543
Fisher Scientific	9.946
A. Mendes da Silva Lda.	8.593
Livraria Escolar Editora-Santos & Gouveia	6.782
FNAC	6.309
Via Athena	6.138
BIBLIOsoft	5.258
Outros inferiores a 5.000 euros	69.491
	<b>258.163</b>

## Cientes

No quadro seguinte encontram-se os clientes da Universidade, tendo em conta o volume de faturação do ano.

**Quadro 34 – Clientes c/c**

(em euro)

	<b>2011</b>
Caixa Geral Depósitos	674.609
ANA - Aeroportos de Portugal S.A.	287.832
Serviços Ação Social da Universidade do Algarve	200.400
Centro de Ciências do Mar do Algarve	175.464
Algar - Valorização Tratamento Resíduos Sólidos SA	122.760
Município de Portimão	68.160
DSM Food Specialties	60.000
NERA-Assoc. Empresarial da Região do Algarve	59.092
Banco Santander Totta, SA	58.400
Dutch Polymer Institute	50.429
Clearwinds - Systems, Sa	46.276
CCDR Algarve-Comissão Coord. p/ Desenvolv. Region.	45.977
EDP - Energias de Portugal, S.A.	42.000
Universidade de Évora	39.886
EMBC Secretariat GHENT University	32.117
Administração Regional de Saúde do Algarve	31.741
Inoformat - Soluções para a Gestão, Lda	26.974
Ordem dos Técnicos Oficiais de Conta (OTOC)	25.135
Fundação CEFA	24.354
Município de Castro Marim	21.648
COSEP-Consultoria, Lda	20.000
Outros inferiores a 20.000 euros	512.321
	<b>2.625.574</b>

De referir, que os valores apresentados pelos Serviços de Ação Social e Caixa Geral de Depósitos dizem respeito essencialmente à compensação pelo uso das instalações.

### Quadro 35 – Clientes de Cobrança Duvidosa

	(em euro)
	<b>2011</b>
Alunos	1.693.250
Única Best Consulting, S.A.	10.622
Magarb – Matadouro Regional do Algarve	6.840
Dinternal – Distribuidora Intern. De Livros, Lda	4.568
Biosolum – Gestão de Resíduos, Lda	4.020
Plano X – Arquitetura e Engenharia, Lda	3.813
Administração do Condomínio do Lote 9, Quinta da Torre	2.420
Federation Europeenne Des Producteurs Aquacoles	2.420
Albumarina, S.A.	2.320
Carmo & Guerreiro Lda, CS	2.250
Centro de Abates de Aves Bela Salema	2.072
Pórtico Librerías, S.A.	2.015
Megalife, Lda	1.961
Patolovet – Patologia Veterinária, Unipessoal Lda	1.703
Núcleo de Árbitros de Futebol António Matos	1.449
Consequência, Consultoria e Formação, Lda	1.409
Marine and Coastal Management	1.382
IFM - Geomar Forschungsbereich Marine	1.150
Telecert, Lda	1.119
Movisaude, Lda	1.095
A S. Epamonindas, Lda	1.088
Outros inferiores a 1.000 euros	18.479
	<b>1.767.445</b>

## Acréscimos de Proveitos e Custos Diferidos

Esta conta analisa-se da seguinte forma:

**Quadro 36 – Acréscimos de Proveitos e Custos Diferidos**

	(em euros)	
	2011	2010
Acréscimos de proveitos		
o Juros a receber	2.940	0
o Prestações de serviços	0	1.532
o Projetos Investigação	1.758.489	206.973
o Outros acréscimos de proveitos	48.411	15.579
	<u>1.809.839</u>	<u>224.084</u>
Custos diferidos		
o Seguros liquidados	32.635	25.189
o Outros custos diferidos	28.119	104.098
	<u>60.754</u>	<u>129.287</u>

Nos acréscimos de proveitos está refletida a especialização do grau de acabamento dos Projetos de Investigação. Nos outros acréscimos de proveitos consideraram-se compensações de gastos de água, luz e telefones.

Nos custos diferidos estão considerados despesas ocorridas no exercício cujo consumo se verificará em exercícios posteriores, nomeadamente: licenças de *software*, contratos de assistência técnica, quotas e seguros.

## Acréscimos de Custos e Proveitos Diferidos

Esta conta analisa-se da seguinte forma:

**Quadro 37 – Acréscimos de Custos e Proveitos Diferidos**

	(em euros)	
	2011	2010
<b>Acréscimo de Custos</b>		
o Seguros a liquidar	0	12
o Estimativa para férias e subsídio de férias	3.047.888	5.982.301
o Outros acréscimos de custos	40.616	35.887
	<u>3.088.504</u>	<u>6.018.200</u>
<b>Proveitos Diferidos</b>		
o Projetos de investigação	4.945.589	3.166.096
o Contratos e protocolos	1.228.695	2.028.450
o Subsídios ao investimento	52.686.147	54.949.807
o Propinas de Licenciatura e Bacharelato	2.101.036	1.699.701
o Propinas de Formação Avançada	363.795	445.581
	<u>61.325.262</u>	<u>62.289.635</u>

Nos acréscimos de custos consideram-se as despesas a incorrer em exercícios seguintes, mas que o consumo seja no próprio exercício, como seja o consumo da água, energia, telefone e a estimativa para as remunerações com férias e subsídio de férias e respetivos encargos sociais, cujo processamento terá lugar no exercício seguinte.

Nos proveitos diferidos registam-se as verbas relativas:

- aos contratos plurianuais dos projetos de investigação e do financiamento do Curso de Medicina, cujo diferimento se justifica por suportarem despesas em anos futuros, assim como os subsídios ao investimento de bens ainda não totalmente amortizados;
- aos lançamentos de valores a diferir por conta de propinas de formação inicial e avançada, cujo o proveito vai se reconhecido no ano seguinte;
- a regularizações à conta de resultados transitados, devido a acerto de proveitos diferidos relativos a subsídios para financiamento da aquisição de imobilizado corpóreo.

## Impostos e Taxas

Nesta conta incluem-se, para além de outros valores, as contas relativas a propinas, quer de formação inicial, quer de formação avançada.

As propinas de formação inicial e avançada são reconhecidas como proveito de acordo com o princípio da especialização de exercícios.

Estas contas apresentam os seguintes valores:

**Quadro 38 – Impostos e Taxas**

	(em euros)	
	2011	2010
Propinas		
o de Licenciaturas	6.973.293	7.753.582
o de Pós-Graduação	285.134	265.705
o de Mestrados e Doutoramentos	1.153.928	250.857
	<u>8.412.356</u>	<u>8.270.144</u>
Taxas de matrícula	99.161	381.238
Multas	209.909	33.133
Seguro Escolar	201.720	141
Taxas de melhorias de nota	10.773	2.250
Emolumentos	99.530	9.386
Taxas de exames	25.789	376
Outras Taxas	281.963	173.884
Outras penalidades	1.170	0
	<u>9.342.371</u>	<u>8.870.551</u>

De referir que, se encontram por receber 2.477.856 euros de propinas de formação inicial e avançada de anos anteriores e o correspondente a 3 meses do ano letivo 2010/2011, encontrando-se 1.693.250 euros na conta de Provisões de Cobrança Duvidosa – alunos e 784.606 euros constante nas dívidas de Alunos. De seguida, apresentam-se os dados a 31/12/2011, fornecidos pela Direção dos Serviços Académicos.

**Quadro 39 – Dívidas de Propinas**

(em euros)

<b>Ano Letivo</b>	<b>Valor Total em Dívida a 31/12/2011</b>
2003/04	224.760
2004/05	76.874
2005/06	118.022
2006/07	128.623
2007/08	260.277
2008/09	240.881
2009/10	438.608
2010/11	615.614
2011/12	374.197
	<u>2.477.856</u>

**Proveitos Suplementares**

Esta conta analisa-se da seguinte forma:

**Quadro 40 – Proveitos Suplementares**

(em euros)

	<b>2011</b>	<b>2010</b>
Aluguer de equipamento	599	0
Aluguer instalações	107.662	78.809
Patrocínios	7.572	6.250
Outros proveitos suplementares		
o Compensação água e luz	200.998	201.397
o Compensação telefones	102	389
o Outros	225.045	143.261
	<u>541.978</u>	<u>430.107</u>

Os valores considerados nesta conta referem-se a aluguer de instalações e a outros proveitos, que compreendem as compensações recebidas de água e eletricidade pagas por entidades externas que utilizam as instalações da Universidade. Compreende igualmente a devolução de verbas relativas a custos com telemóveis, para cumprimento dos limites impostos pela Resolução de Conselho de Ministros Nº 112/2002, publicada no DR Série B, nº 195, de 24 de



Agosto, e as reposições de verbas pagas indevidamente ao longo do ano económico e de anos económicos anteriores.

### Transferências e Subsídios Correntes Obtidos

Esta conta analisa-se da seguinte forma:

**Quadro 41 – Transferências e Subsídios Correntes Obtidos**

	(em euros)	
	2011	2010
<u>Administração Central</u>		
· Estado	35.047.005	40.158.372
· Estado - Part. Comum. Em Projectos co-financiados	0	165.092
· Serviços e Fundos Autónomos	1.833.563	3.835.267
· SFA - Part. Portuguesa em Projectos co-financiados	0	73.999
· SFA - Part. Comum. Em Projectos co-financiados	94.485	1.104.877
	<u>36.975.053</u>	<u>45.337.607</u>
Administração Local	9.000	
Segurança Social	255.924	35.843
Instituições sem fins lucrativos	294.296	228.557
<u>União Europeia</u>		
· Instituições	938.681	825.432
· Países membros	1.779.332	1.544.985
	<u>3.277.233</u>	<u>2.634.816</u>
Transferências de outros países	33.869	210.841
Outras Transferências correntes	22.530	70.334
Transferências internas	(335.244)	(1.150.809)
	<u>(278.845)</u>	<u>(869.635)</u>
	<u>39.973.441</u>	<u>47.102.787</u>

## **Administração Central**

Corresponde ao *plafond* atribuído pelo Ministério da Educação e Ciência e outros subsídios à exploração provenientes do Orçamento do Estado à Universidade de Algarve, com a finalidade de financiar as suas despesas correntes, assim como as transferências, no âmbito dos projetos I&D, relativas à participação portuguesa e comunitária nesses projetos cofinanciados.

## **Outras Transferências**

Todos os outros subsídios à exploração, não provenientes da Administração central, referem-se fundamentalmente a transferência para Projetos de Investigação e Unidades I&D celebrados em parceria com outras entidades, normalmente de duração plurianual.

As principais entidades financiadoras destes projetos são:

- Fundação para a Ciência e Tecnologia, através do programa operacional "Ciência, e Inovação 2010" (POCI), programa em todos os domínios científicos (PTDC), programa de Financiamento Plurianual de Unidades de I&D comparticipação nacional;
- Comissão Europeia: financia projetos de investigação específicos, normalmente desenvolvidos por várias entidades parceiras, como o 7º Programa Quadro, programa Erasmus e Erasmus Mundus.

## Fornecimentos e Serviços Externos e Outros Custos e Perdas Operacionais

Estas contas analisam-se da seguinte forma:

**Quadro 42 – Fornecimentos e Serviços Externos**

	(em euros)	
	2011	2010
Eletricidade	915.372	882.954
Combustível	54.136	59.953
Água	538.864	279.247
Outros Fluidos	110	512
Ferramentas e Utens. Desgaste Rápido (Mat. Laboratório)	258.166	278.401
Livros e documentação técnica	8.227	2.243
Material de escritório	123.144	133.879
Artigos para oferta	57.721	69.368
Rendas e Alugueros	61.007	56.962
Despesas de representação	67.350	73.209
Correios	42.528	32.023
Acessos à internet	151.710	137.517
Comunicações - Telefones e Faxes	52.550	50.116
Comunicações - Telemóveis	44.845	51.634
Outras Comunicações	1.676	7.915
Seguros	100.047	57.391
Royalties	2.411	7.026
Transporte de mercadorias	13.538	11.899
Transporte de pessoal	2.499	1.347
Deslocações e Estadas	542.771	497.905
Honorários	529.118	524.938
Contencioso e notariado	597	
Conservação e reparação	343.794	463.385
Publicidade e propaganda	74.391	74.559
Limpeza, higiene e conforto	685.705	702.154
Vigilância e segurança	439.359	452.432
Trabalhos especializados	1.395.217	1.988.092
Material lúdico e didático	626	57
Produtos Químicos (Reagentes)	397.174	404.929
Material de Transporte - Peças	134	216
Participação em Congressos e Seminários	79.749	93.772
Inscrições em cursos de formação	20.267	21.193
Material elétrico	22.570	30.135
Material de canalização	3.453	1.991
Bens para consumo em reuniões	1.875	1.459
Outros fornecimentos e serviços	362.916	233.449
	<b>7.395.617</b>	<b>7.684.263</b>

#### Quadro 43 – Outros Custos e Perdas Operacionais

	(em euros)	
	2011	2010
Impostos e Taxas	133.082	113.832
Restituições	18.969	52.631
Quotizações	30.482	96.059
Outras	112	46
	<u>182.645</u>	<u>262.569</u>

## Custos com Pessoal

Esta conta analisa-se da seguinte forma:

**Quadro 44 – Custos com o Pessoal**

	(em euros)	
	2011	2010
Remunerações Base		
o Pessoal do quadro	15.623.261	14.163.518
o Pessoal além do quadro	10.838.751	12.611.705
o Pessoal contratado	2.446.669	1.683.950
o Pessoal aguardando aposentação	43.190	14.216
o Pessoal outra situação	88.736	137.584
o Pessoal em regime de tarefa e avença	29.878	38.262
o Outro pessoal	288	58
	<u>29.070.773</u>	<u>28.649.293</u>
Outras Remunerações		
o Subsídio de Férias e de Natal	2.476.767	7.786.946
o Subsídio alimentação	956.147	977.132
o Ajudas de custo	217.576	253.736
o Gratificações	0	0
o Abono para falhas	1.035	1.035
o Trabalho extraordinário	43.800	47.507
o Trabalho em regime de turnos	12.982	12.587
o Vestuário e Artigos pessoais	1.452	3.245
o Trabalho noturno	5.973	5.689
o Prestações sociais diretas	44.475	115.603
	<u>3.760.208</u>	<u>9.203.481</u>
Encargos sobre remunerações	<u>5.704.449</u>	<u>6.254.705</u>
Outros custos com pessoal	<u>323.519</u>	<u>387.531</u>
	<u><u>38.858.949</u></u>	<u><u>44.495.009</u></u>

O número do pessoal ao serviço da Universidade de Algarve é de 1.223 funcionários, dos quais 776 corresponde a pessoal docente, 9 a pessoal de investigação científica e 438 a pessoal não docente. De referir que, no ano de 2010 o número era de 1.281, pelo que se verificou um aumento de 58 indivíduos, essencialmente no pessoal docente.

A rubrica "Outros custos com pessoal" inclui os pagamentos a funcionários da Universidade, que prestam serviços noutros organismos, nos termos do disposto na alínea j) do art. 70.º do Estatuto

da Carreira Docente Universitária. Estes organismos efetuam transferências para a Universidade, suportadas por protocolo e devidamente faturadas respeitando as regras fiscais. A Universidade posteriormente procede ao pagamento aos seus funcionários. Para além disto, insere-se nesta conta orientações de estágio, lecionação de aulas nos complementos de formação e nos mestrados.

### **6.3 – Notas sobre o processo orçamental e respetiva execução**

Os diferentes quadros previstos neste ponto são apresentados em conjunto na instrução da conta de gerência da Universidade, nomeadamente os quadros dos pontos 8.3.1.1 (Alterações orçamentais – Despesa), 8.3.1.2 (Alterações orçamentais – Receita), 8.3.2.1 (Contratação administrativa – Situação dos contratos), 8.3.2.2 (Contratação administrativa – Formas de adjudicação), 8.3.3 (Execução de programas e projetos de investimento), 8.3.4.1 (Transferências correntes – Despesa), 8.3.4.2 (Transferências de capital – Despesa), 8.3.4.3 (Subsídios concedidos), 8.3.4.4 (Transferências correntes – Receita) e 8.3.4.5 (Transferências de capital – Receita).

### **Compromissos não relevados**

Por limitação da aplicação informática, os compromissos não estão refletidos nas contas orçamentais encontrando-se registados nas contas patrimoniais. No final de 2011, contabilizaram-se como compromissos assumidos e não pagos, 1.625.069 euros onde se incluem os compromissos relativos a despesas de encargos gerais, serviços, unidades orgânicas e projetos I&D.

### **6.4 – Notas sobre a contabilidade analítica**

Encontra-se em curso, na Universidade, o processo para implementação da contabilidade analítica, estando previsto para durante o ano de 2012 o arranque do módulo de Contabilidade Analítica da aplicação SAP.

No entanto e apesar de não existir uma contabilidade analítica nos moldes previstos no POC-Educação, a Universidade do Algarve dispõe de uma contabilidade baseada em centros de custo, onde se afetam os recebimentos e os pagamentos das diversas atividades que são desenvolvidas ao longo do ano económico, inseridas nas respetivas unidades orgânicas, projetos de investigação, centros de investigação e serviços centrais de apoio.

## **7. Controlo Orçamental – Despesa**

## **8. Controlo Orçamental – Receita**



## **9. Demonstração de Fluxos de Caixa**

## 10. Balanço Social

### INTRODUÇÃO

O Balanço Social é um instrumento de gestão e de planeamento de recursos humanos, incluído no ciclo anual de gestão.

Com a publicação do Decreto-Lei n.º 190/96, de 9 de Outubro, tornou-se obrigatório para a generalidade dos serviços<sup>1</sup>, tendo como objetivo promover a modernização da Administração Pública.

Na linha desta orientação, o Estatuto do Pessoal Dirigente veio incorporar nas competências dos dirigentes de nível superior a obrigatoriedade de apresentar o balanço social, juntamente com o relatório de atividades.

O Balanço Social de 2011 da Universidade do Algarve (UAlg) foi elaborado de acordo com o diploma acima mencionado, disponibilizando um conjunto de indicadores sobre os recursos humanos e respectivos recursos financeiros.

Toda a informação constante do balanço social tem como fonte a aplicação de gestão de recursos humanos (RH+), daí que aquela que se reporta aos encargos com pessoal, seja apenas a referida aos abonos processados nos Serviços de Recursos Humanos. Constitui excepção, o caso das ajudas de custo cuja fonte para além do RH+ foi o Sistema de Gestão Económica e Financeira (SIGEF) existente nos Serviços Financeiros e Patrimoniais, já que este abono também é processado nas escolas e faculdades relativamente ao pessoal que lhes está afeto.

Os dados que serviram de base à construção dos indicadores referem-se ao pessoal em exercício de funções na Universidade do Algarve em 31 de Dezembro de 2011. O pessoal em mobilidade noutra instituição não foi desta forma considerado, constando do balanço social da respectiva entidade. No entanto, o pessoal em situação de licença sem remuneração por um ano, inclusive por motivo de interesse público, ou de licença parental foi contabilizado nos efetivos, uma vez que não está em exercício de funções noutro organismo.

Em primeiro lugar é apresentada uma pequena caracterização da UAlg, incluindo a sua estrutura organizacional no sentido de contextualizar os recursos humanos e em seguida, os indicadores do próprio balanço social aos quais foram acrescentados outros para melhor identificar e caracterizar os seus recursos humanos.

Na apresentação dos dados, sempre que oportuno, é feita uma comparação com o ano anterior e em relação ao pessoal docente, a distinção entre universitário e politécnico.

---

<sup>1</sup> Os mapas utilizados no Balanço Social foram actualizados pela Direcção Geral da Administração Pública (DGAEP).

## I – A ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA UALG

Na qualidade de Instituto Público, a Universidade do Algarve é uma entidade colectiva de direito público, dotada de autonomia estatutária, científica, pedagógica, administrativa, financeira, patrimonial e disciplinar, com sede em Faro.

Dispõe de três *Campi* em Faro, Campus da Penha, de Gambelas e da Saúde e um Campus em Portimão.

Durante o ano de 2009 foram aprovados os Estatutos das Unidades Orgânicas e o Regulamento Orgânico da Biblioteca. Já em 2010 foram aprovados os regulamentos orgânicos dos Serviços e da Unidade de Apoio à Investigação Científica e Formação Pós-Graduada.

A UAlg distingue-se da maioria das instituições de ensino superior por integrar os 2 subsistemas de ensino superior: Universitário e Politécnico.

A sua estruturada organizacional é constituída por unidades orgânicas de ensino, unidades de investigação e de desenvolvimento, serviços e unidades funcionais.

Assim, para o ensino universitário existem as seguintes unidades orgânicas:

- Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT);
- Faculdade de Ciências Humanas e Sociais (FCHS);
- Faculdade de Economia (FE);

O ensino universitário integra ainda o Departamento de Ciências Biomédicas e Medicina (DCBM).

No ensino politécnico as unidades orgânicas são:

- Escola Superior de Educação e Comunicação (ESEC);
- Escola Superior de Gestão, Hotelaria e Turismo (ESGHT);
- Escola Superior de Saúde (ESSUALg);
- Instituto Superior de Engenharia (ISE).

Existem duas unidades funcionais:

- Biblioteca;
- Unidade de Apoio à Investigação Científica e Formação Pós-Graduada.

A Universidade dispõe ainda de um conjunto de outras estruturas que garantem o normal funcionamento tanto a nível técnico como administrativo que são as seguintes:

- Serviços de Apoio à Reitoria;
- Serviços de Apoio Geral;
- Serviços Centrais que compreendem:
  - Serviços Académicos;
  - Serviços Financeiros e Patrimoniais;
  - Serviços de Informática;

- Serviços de Recursos Humanos;
- Serviços Técnicos.

A Universidade também integra Centros de I&D (Investigação e Desenvolvimento).

Os mapas de pessoal da Universidade contemplam o pessoal:

- Não Docente;
- Docente do Ensino Superior Politécnico;
- Docente do Ensino Superior Universitário;
- Investigação.

## II – DISTRIBUIÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS

### 1 – OS EFETIVOS NA UALG E SUA DISTRIBUIÇÃO

Em 31 de Dezembro de 2011, a UAlg contava com um total de 1.223 trabalhadores<sup>2</sup>.

Em termos globais a distribuição do número de efetivos pelos corpos existentes na Universidade do Algarve é a indicada no Quadro 1.

Entende-se por corpo o conjunto das carreiras existentes tanto do pessoal docente, como não docente e ainda dos investigadores.

Assim, o corpo docente é constituído pelas carreiras dos dois subsistemas de ensino (universitário e politécnico), o corpo não docente por todas as carreiras deste pessoal<sup>3</sup> e o dos investigadores pelo pessoal da carreira de investigação.

De salientar que o Reitor e os Vice-Reitores estão considerados no corpo não docente da carreira dirigente.

**Quadro 1**  
**Distribuição de Efetivos por Corpo**

Corpo	N.ºs efetivos	Distribuição
	2011	
<b>Docente</b>	<b>776</b>	<b>63,45%</b>
Universitário	376	48,45%
Politécnico	400	51,55%
<b>Não Docente</b>	<b>438</b>	<b>35,81%</b>
<b>Investigação</b>	<b>9</b>	<b>0,74%</b>
<b>Total</b>	<b>1.223</b>	<b>100%</b>

<sup>2</sup> Não foram considerados os bolseiros nem as prestações de serviços, incluindo as de pessoal docente a título gracioso. Os avançados foram considerados nos mapas do balanço social mas não estão incluídos nos quadros do relatório.

<sup>3</sup> Pessoal Dirigente, Técnico Superior, Assistente Técnico, Assistente Operacional e Informática.

A maioria dos investigadores está em funções na UAlg por via do Programa Ciência 2007 e 2008.

O peso do pessoal docente na UAlg é de 63,45%, sendo 48,45% do subsistema universitário e 51,55% do ensino politécnico.

O pessoal não docente representa 35,81% do universo total.

No ano de 2011, em termos absolutos, registou-se uma redução em número de efetivos de 4,5% em relação ao total do pessoal em 2010, que era de 1.281.

**Quadro 2**  
***Variação de Efetivos entre 2010 e 2011***

<b>Pessoal \ Ano</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>	<b>Variação (nº) 2010/11</b>	<b>Tx Crescimento (%) 2010/11</b>
<b>Não Docente</b>	452	438	-14	-3,10%
<b>Ensino Universitário</b>	362	376	14	3,87%
<b>Ensino Politécnico</b>	458	400	-58	-12,70%
<b>Investigação</b>	9	9	0	0,00%
<b>Totais</b>	<b>1.281</b>	<b>1.223</b>	<b>-58</b>	<b>4,5%</b>

A distribuição dos corpos por unidade orgânica é a seguinte:

**Quadro 3**  
**Distribuição de Efetivos por Unidade**

Unidade Orgânica	Docente	Não Docente	Investigação
Escola Superior de Educação e Comunicação (ESEC)	63	15	
Escola Superior de Gestão Hotelaria e Turismo (ESGHT)	107	22	
Escola Superior de Saúde (ESSUALG)	102	18	
Instituto Superior de Engenharia (ISE)	128	38	
Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT)	174	64	
Faculdade de Ciências Humanas e Sociais (FCHS)	84	16	
Faculdade de Economia (FE)	53	16	1
Departamento de Ciências Biomédicas e Medicina (DCBM)	64	10	
Reitoria e Serviços	1	189	
Biblioteca		30	
Unidade de Apoio à Investigação Científica e Formação Pós-Graduada (UAIC)		18	
Centros I&D		2	8
<b>Total</b>	<b>776</b>	<b>438</b>	<b>9</b>

O docente afeto à Reitoria presta serviço aos estudantes na área desportiva.

É na Reitoria e Serviços que está concentrado 43,2% do pessoal não docente (189 trabalhadores). Esta tendência tem-se verificado ao longo dos anos quer pelo facto das Unidades Orgânicas não terem autonomia plena, concentrando-se nos Serviços muitas das funções essenciais ao funcionamento da Universidade, quer por efeito da reestruturação decorrente dos novos Estatutos.

No entanto, em 2011 as unidades orgânicas contribuem, precisamente, com o mesmo número de trabalhadores não docentes, 189, o que corresponde percentualmente a 43,2%.

O pessoal não docente das unidades funcionais tem um peso de 10,9%, sendo que a UAIC representa 37,5% deste pessoal e a Biblioteca 62,5%.

Ao DCBM está afeta uma percentagem de aproximadamente 2,2% de pessoal não docente e os Centros de Investigação I&D contribuem com 0,5%.

Em relação à modalidade de relação jurídica de emprego público, como se pode constatar no **Quadro 4**, a maioria do pessoal tem contrato por tempo indeterminado (65,5%).

É de sublinhar que dos 407 contratos por tempo indeterminado para o pessoal docente cerca de 62,2% estão no ensino universitário. Em relação ao pessoal não docente 89,7% tem um contrato de trabalho por tempo indeterminado.

**Quadro 4**  
**Efetivos distribuídos por relação jurídica de emprego e unidade orgânica**

Unidades Orgânicas	Corpos	CTFP-Indeterminado	CTFP-Termo Resolutivo Certo	CTFP-Termo Resolutivo Incerto	Comissão de Serviço	Total
ESEC	PD	38	25			63
	PND	15				15
ESGHT	PD	43	64			107
	PND	22				22
ESS	PD	24	78			102
	PND	16	2			18
ISE	PD	49	79			128
	PND	37		1		38
FCT	PD	156	18			174
	PND	63			1	64
FCHS	PD	51	33			84
	PND	16				16
FE	PD	33	20			53
	INV	1				1
	PND	14	2			16
DCBM	PD	12	52			64
	PND	4		6		10
Biblioteca	PD					
	PND	29			1	30
UAIC	PD					
	PND	8		7	3	18
Reitoria e Serviços	PD	1				1
	PND	169	4	5	11	189
Centros I&D	INV		8			8
	PND		1	1		2
<b>Total</b>		<b>806</b>	<b>801</b>	<b>386</b>	<b>20</b>	<b>1223</b>

PD - Pessoal Docente; PND - Pessoal Não Docente; INV - Investigadores

## 2 – CARACTERIZAÇÃO DOS EFETIVOS

### 2.1. – Por Corpo e Subsistema de Ensino

#### 2.1.1. Pessoal Não Docente

**Quadro 5**  
**Pessoal Não Docente- Taxa Crescimento em 2011 por Carreira**

Cargos e Carreiras	2010	2011	Variação (n.º)	Taxa Crescimento (%)
Dirigentes Superior	5	6	1	20,00%
Dirigentes Intermédio	9	15	6	66,67%
Técnico Superior	148	136	-12	-8,11%
Assistente Técnico	153	153	0	0,00%
Assistente Operacional	101	94	-7	-6,94%
Informática	36	34	-2	-5,56%
<b>Totais</b>	<b>452</b>	<b>438</b>	<b>-14</b>	<b>-3,10%</b>

Analisando o quadro acima podemos constatar que houve uma diminuição de efetivos em três carreiras, nomeadamente, técnico superior, assistente operacional e informática. Já na carreira dirigente houve um acréscimo de 7 trabalhadores. Este aumento deveu-se ao provimento de 1 posto de direção superior e 6 postos de direção intermédia, na sequência da reestruturação dos serviços. Contudo, na globalidade houve um decréscimo de 3,10%.

#### 2.1.2. Pessoal Docente

A distribuição do número de docentes por subsistema mostra que existem mais docentes no ensino politécnico que no ensino universitário.

Verifica-se 54,1% do pessoal docente está na carreira. Porém, os dois subsistemas não estão equilibrados quanto a este aspecto já que no ensino universitário estão na carreira 70,5% dos docentes, enquanto no ensino politécnico isso só acontece com 38,8%.

**Quadro 6**  
**Pessoal Docente por Subsistema de Ensino**

Subsistemas	Carreira	Convidados	Total
Ensino Universitário	265	111	376
Ensino Politécnico	155	245	400
<b>Total</b>	<b>420</b>	<b>356</b>	<b>776</b>



## 2.2. – Distribuição por Escalão Etário

**Quadro 7**  
**Distribuição por Escalão Etário e Corpo**

Escalão Etário	Pessoal Docente		Pessoal Não Docente	Pessoal Investigação	Total
	Universitário	Politécnico			
20 - 24		6			6
25 - 29	4	16	4		24
30 - 34	21	25	38	2	86
35 - 39	37	57	84	1	179
40 - 44	80	86	79	5	250
45 - 49	100	67	85	1	253
50 - 54	65	58	71		194
55 - 59	46	60	48		154
60 - 64	16	23	18		58
65 - 69	7	2	11		19
<b>Total</b>	<b>376</b>	<b>400</b>	<b>438</b>	<b>9</b>	<b>1223</b>

Analisada a idade do pessoal docente e não docente verifica-se que:

A média de idades situa-se nos 45 anos.

É no escalão etário dos [45-49 anos] onde se encontram mais efetivos (253) logo seguida do [40-44 anos] com 250 trabalhadores.

É de destacar que 19 trabalhadores têm entre 65 e 69 anos sendo de relevar a possibilidade de aposentação.

Considerou-se haver interesse no cálculo da taxa de emprego de jovens por se tratar de um aspecto que assume especial relevo no contexto laboral actual. Assim, na UAlg em 2011, considerando as faixas etárias até aos 29 anos, o valor da taxa de emprego de jovens<sup>4</sup> é de 2,5 %, verificando-se um decréscimo considerável em relação ao ano anterior (de 1,9%).

## 2.3 – Distribuição por Género

O total do pessoal (docente e não docente) por género distribui-se do seguinte modo:

<sup>4</sup> Taxa de Emprego de Jovens = (Efetivos até aos 29 anos/efectivo global)

**Quadro 8**  
**Evolução dos Efetivos por Género**

Género	2010	2011
Feminino	717	693
Masculino	564	530
<b>Total</b>	<b>1281</b>	<b>1223</b>

Verifica-se que a tendência habitual se mantém, isto é, as mulheres continuam em maior número que os homens. No entanto a taxa de feminilidade sofreu uma ligeira subida relativamente aos 2 últimos anos, de 55,9% para 56,7%.

Porém, é de realçar que no que se refere ao pessoal docente em ambos os subsistemas de ensino há mais homens que mulheres, sendo por isso o pessoal não docente que contribui mais para o peso das mulheres na Universidade.

**Quadro 9**  
**Distribuição do Pessoal Não Docente e Investigação por Grupo Profissional e Género**

Grupo	Feminino	Masculino
Dirigente Superior	2	4
Dirigente Intermédio	12	3
Técnico Superior	97	39
Informática	12	22
Assistente Técnico	129	24
Assistente Operacional	59	35
Investigação	5	4
<b>Total</b>	<b>316</b>	<b>131</b>

**Quadro 10**  
**Distribuição do Pessoal Docente por Subsistema e Género**

Grupo	Feminino	Masculino
Ensino Universitário	178	198
Ensino Politécnico	199	201
<b>Total</b>	<b>377</b>	<b>399</b>

## 2.4. – Nível das Habilitações Académicas

### 2.4.1 - Pessoal Não Docente

Nos valores da estrutura habilitacional do pessoal não docente da UAlg é de realçar o peso da licenciatura (36,4%) e do 12.º ano (26,5%) que no conjunto representam mais de 60% do nível habilitacional.

**Quadro 11**  
**Distribuição do Pessoal Não Docente e Investigador por Nível de Escolaridade**

Nível de Escolaridade	Não Docente	Investigador	Nível escolaridade/ total efetivos (%)
Menos de 4 anos	2		0,45%
4.ª Classe	21		4,70%
6.º Ano	15		3,36%
9.º Ano	69		15,44%
11.º Ano	29		6,49%
12.º Ano	115		25,73%
Bacharelato	11		2,46%
Licenciatura	158		35,35%
Mestrado	9		2,01%
Doutoramento*	9	4	2,91%
Habilitação Estrangeira		5	1,12%
<b>Total</b>	<b>438</b>	<b>9</b>	<b>100,00%</b>

*\*Estão incluídos 3 dirigentes do ensino Universitário e 2 do ensino Politécnico (Reitor e Vice-Reitores)*

O índice de formação superior em 2011<sup>5</sup> é de 42,1%, tendo subido ligeiramente face ao ano de 2010 (41,4%).

No nível de Escolaridade com menos de 4 anos, está inserido uma habilitação desconhecida.

<sup>5</sup> Índice de formação superior = [(n.º bacharelato + licenciatura + mestrado + doutoramento) / total efetivos] x 100 =

## 2.4.2 - Pessoal Docente

**Quadro 12**  
**Pessoal Docente por Habilitação Académica e Subsistema**

Nível habilitacional	Universitário	%	Politécnico	%	Total	%
Bacharelato			1	0,25%	1	0,13%
Licenciatura	63	16,76%	132	33%	195	24,84%
Mestrado	30	7,98%	169	42,25%	199	25,34%
Doutoramento*	262	69,68%	88	22%	350	45,10%
Hab Estrangeira não reconhecida	21	5,59%	10	2,50%	31	4,59%
<b>Total</b>	<b>376</b>	<b>100,00%</b>	<b>400</b>	<b>100,00%</b>	<b>776</b>	<b>100,00%</b>

\* O Reitor e Vice-Reitores foram incluídos no pessoal não docente enquanto dirigentes

O doutoramento é a habilitação com maior peso na estrutura habilitacional do pessoal docente, como se pode verificar no Quadro 12, facto que se deve ao subsistema universitário.

## 2.5. – Estrutura da Antiguidade na Função Pública

A média de antiguidade em funções públicas é de 15,03 anos.

Verifica-se que o intervalo entre os 15 e os 19 anos é o que reúne maior número de trabalhadores.

É no entanto de salientar, que o cálculo da antiguidade do pessoal docente pode estar enviesado, já que está contabilizado todo o tipo de pessoal, designadamente aquele que acumula funções na Universidade e que também é trabalhador da administração pública, para além de existirem situações que não nos oferecem garantias neste indicador, uma vez que nem sempre é possível apurar a data de início da função pública para o corpo docente.

**Quadro 13**  
**Distribuição dos efetivos por antiguidade e grupo**

Grupo	Até 5	5-9	10-14	15-19	20-24	25-29	30-34	35-39	> 40	Total Geral
Dirigente Superior				3	1		2			6
Dirigente Intermédio	1	1	7	3	1		2			15
Técnico Superior	24	16	42	24	13	8	7	2		136
Informática	1	8	7	6	5	5		1	1	34
Assistente Técnico	5	16	41	35	15	27	6	7	1	153
Assistente Operacional		16	34	18	16	7	1	2		94
Docente Universitário	94	23	78	71	51	27	16	14	2	376
Docente Politécnico	79	42	56	91	45	37	29	17	4	400
Investigador	9									9
<b>Total</b>	<b>242</b>	<b>189</b>	<b>243</b>	<b>252</b>	<b>153</b>	<b>93</b>	<b>62</b>	<b>43</b>	<b>4</b>	<b>1223</b>

## 2.6. – Nacionalidade Estrangeira

Como se pode ver pelo quadro abaixo há 48 trabalhadores estrangeiros a exercer funções na Universidade, na sua grande maioria pessoal docente. Estes trabalhadores representam 3,9% dos efetivos.

**Quadro 14**  
***Distribuição dos efetivos por nacionalidade estrangeira***

Proveniência do trabalhador	Docente Universitário	Docente Politécnico	Investigação	TOTAL
União Europeia	20	7	2	29
CPLP <sup>6</sup>	3	1	1	5
Outros países	10	2	2	14
<b>Total</b>	<b>33</b>	<b>10</b>	<b>5</b>	<b>48</b>

## 3 – MOBILIDADE DOS EFETIVOS

Pretende-se agora proceder à análise da mobilidade durante o ano de 2011.

Por mobilidade, neste contexto, entende-se a movimentação de pessoal: entradas, saídas, promoções e alterações da posição remuneratória.

Considera-se promoção, a passagem a categoria superior de uma determinada carreira. A alteração de posicionamento remuneratório, como o próprio nome indica, corresponde a uma alteração salarial.

### 3.1. – Entradas

Em “entradas de pessoal” consideraram-se os efetivos admitidos ou regressados à UAlg entre 1 de Janeiro e 31 de Dezembro de 2011.

Em 2011 registaram-se 107 admissões e regressos:

- Deste universo, 95 pertencem ao pessoal docente e as restantes ao pessoal não docente (inclui 1 investigador).
- As admissões/regressos incidiram na sua maioria no pessoal docente do ensino politécnico com um total de 57, o que representa 53% do total deste movimento.
- As entradas do pessoal não docente consubstanciaram-se em 4 entradas por procedimento concursal, 3 comissões de serviço em cargos dirigentes e 3 regressos de situação de mobilidade.

---

<sup>6</sup> CPLP – Comunidade dos Países de Língua Portuguesa

### **3.2. – Saídas**

Em “saídas de pessoal” foram considerados os efetivos que saíram definitivamente, 162 no total, a maioria por caducidade (71%), seguida reforma/ aposentação (11,7%).

O pessoal docente do ensino politécnico é o grupo que apresenta um maior número de saídas, 113 ao todo, pelos motivos atrás mencionados, representando 69,8% do total das saídas verificadas em 2011.

### **3.3. – Postos de trabalho previstos e não ocupados**

Em relação ao pessoal não docente encontra-se em desenvolvimento um procedimento concursal para prover um dirigente intermédio de 1º grau, já previsto no mapa de pessoal.

No que concerne ao pessoal docente universitário foram previstos 3 postos de trabalho que não foram ocupados por dificuldade de recrutamento. e um que se encontra ainda em desenvolvimento.

### **3.4. – Mudanças de Situação**

Considerando as restrições impostas pela Lei do Orçamento não se efetuaram quaisquer alterações de posicionamento remuneratório em 2011.

No que se refere a promoções, apenas tiveram lugar no corpo docente por força do regime transitório, nomeadamente, 1 assistente que transitou para a categoria de professor adjunto no politécnico e 4 assistentes que transitaram para a categoria de professor auxiliar no ensino universitário.

Ocorram também duas mudanças de categoria no ensino superior universitário no âmbito de concurso internacional documental para a categoria de professor associado.

Relativamente ao pessoal não docente verificou-se uma mudança de categoria na sequência de procedimento concursal (um técnico de informática que ingressou na carreira técnica superior) e o provimento de 6 lugares de dirigente intermédio de 2º grau de entre técnicos superiores do mapa de pessoal da universidade, igualmente por via concursal.

## **4 – TEMPO DE TRABALHO**

### **4.1. – Modalidades de Horário**

O pessoal docente tem um horário muito específico, a que chamamos desfasado, dada a natureza das funções que exerce.

Em relação ao pessoal não docente a sua maioria tem um horário rígido (das 9h às 12h30 e das 14h às 17h30).

Também se pratica o horário em jornada contínua e o horário flexível para os pais acompanharem os filhos menores de 12 anos.

Os assistentes operacionais (ex-guardas-noturnos) praticam um horário de trabalho noturno e por turnos.

Não são aqui apresentados os dados precisos sobre as modalidades de horário, pois nem sempre estão devidamente registados. Encontra-se em curso a implementação de uma nova aplicação informática, e a elaboração de um regulamento de horário.

## 4.2 – Assiduidade

**Quadro 15**  
**Motivos de ausência por corpo**

Motivos de Ausência	Não Docente	Investigadores	Docente Univ.	Docente Polit.	Total Dias
Casamento	45		30	30	105
Parentalidade	1.326	330	761	483	2900
Falecimento de Familiar	114		3	20	137
Doença	3.873		935	833	5641
Acidente de Serviço	123			26	149
Assistência a Familiares	185		21	1	207
Trabalhador Estudante	141				141
Por conta do Período de Férias	283		7		290
Greve	84		28	27	139
Outras	19				19
<b>Totais</b>	<b>6.193</b>	<b>330</b>	<b>1.785</b>	<b>1.420</b>	<b>9.728</b>

A doença é o motivo que gera mais dias de ausência. Aliás, esta tendência já vem de anos anteriores.

As ausências para a assistência a familiares devem-se na sua maioria ao facto da média de idades ser baixa e da taxa de feminilidade alta, situação análoga às faltas por parentalidade, em que a maior incidência se verifica no corpo do pessoal não docente, denotando assim uma correspondência direta com a taxa de feminilidade neste corpo.

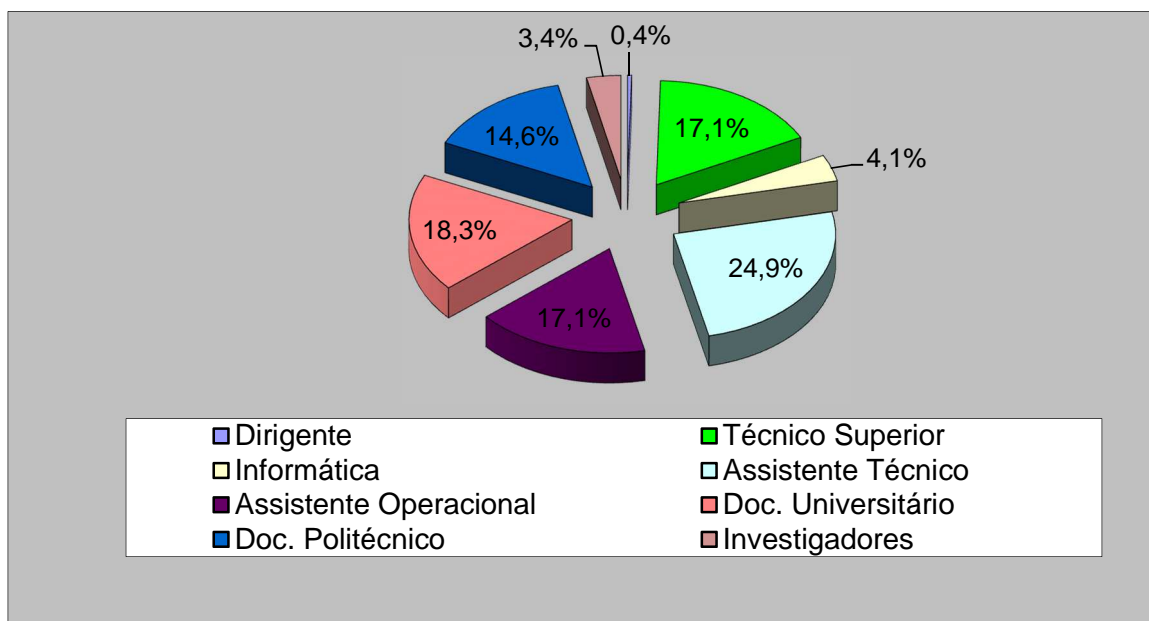
De salientar que as faltas dadas por motivo de greve diminuíram substancialmente de 2010 para 2011, passando de 398 para 139 dias de ausência ao trabalho.

A ausência por outros motivos diz respeito a faltas dadas para prestação de provas de concurso público, cumprimento de obrigações e deslocações à escola de filho menor.

Da observação deste quadro merece destaque a inexistência de faltas injustificadas e por cumprimento de pena disciplinar.

Como se pode distinguir pelo gráfico abaixo, o grupo dos Assistentes Técnicos é aquele que tem maior incidência de ausências ao trabalho (2.425), seguido do pessoal docente do ensino Universitário (1.785).

**Gráfico 1**  
**Distribuição das Ausências por grupo profissional**



Importa referir ainda que em relação ao ano anterior:

- O número total de dias de ausência ao trabalho diminuiu 15,3% (de 11.483 para 9.728 dias);
- Foi o pessoal docente politécnico o que mais contribuiu para essa diminuição, uma vez que os dias não trabalhados registaram uma descida de aproximadamente 39% (de 2.324 dias em 2010 para 2.425 dias em 2011), nomeadamente nas faltas por parentalidade que reduziram cerca de 52%;
- A mesma tendência de redução também se verificou no pessoal não docente onde as ausências que mais diminuíram foram as faltas no âmbito da parentalidade, doença e greve (decrécimo de 18%);
- O pessoal docente universitário e os investigadores registaram uma tendência inversa relativamente ao ano de 2010, ou seja, houve um aumento nos dias de ausência ao trabalho, de 12% e 100% respectivamente.

#### 4.3 – Trabalho Extraordinário e Noturno

O trabalho extraordinário e o trabalho noturno realizado em 2011 atingiram as 9869 horas, menos 2162,5 horas do que em 2010.

O trabalho extraordinário foi realizado apenas pelo pessoal não docente, sendo de destacar que a carreira dos assistentes operacionais realizou 89% do trabalho em causa.

No caso do trabalho normal noturno são os assistentes técnicos aqueles que apresentaram mais horas trabalhadas (60%).



**Quadro 16**  
**Trabalho Extraordinário e Noturno por Carreira e Género (Horas de Trabalho)**

<b>Tipo de Trabalho</b>	<b>Sexo</b>	<b>Técnico Superior</b>	<b>Informática</b>	<b>Assistente Técnico</b>	<b>Assistente Operacional</b>	<b>TOTAL</b>
Extraordinário Diurno e Nocturno	M		412,5	256	5.899,50	6568
	F	19		14		33
	<b>T</b>	<b>19</b>	<b>412,5</b>	<b>270</b>	<b>5.899,50</b>	<b>6.601,00</b>
Normal Nocturno	M			2132	629	2.761
	F			1150	1.067	2.217,00
	<b>T</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>3.282,00</b>	<b>1.696</b>	<b>4.978,00</b>
Total de Horas	M	0	412,5	2.388,00	6.529	<b>9.329,00</b>
	F	19	0	1.164,00	1.067	<b>2.250,00</b>
	<b>T</b>	<b>19</b>	<b>412,5</b>	<b>3.552</b>	<b>7.596</b>	<b>11.579</b>

De referir ainda o facto de 77% do trabalho extraordinário e do trabalho normal nocturno ser efectuado por trabalhadores do sexo masculino.

## 5 – FORMAÇÃO

Dadas as restrições orçamentais, no ano de 2011 apenas foi possível concretizar uma única ação de formação interna. Neste contexto a inscrição dos formandos, obedeceu a uma criteriosa seleção, de modo, a abarcar o maior número de carreiras possível. Assim, foram abrangidos Dirigentes Intermédios (1.º e 2.º grau), Técnicos Superiores, Assistentes Técnicos e, também, Docentes do Ensino Universitário e Ensino Superior Politécnico, no total de 23 participantes.

Posto isto, outras necessidades de formação, estritamente urgentes, foram supridas com recurso à formação externa. Para isso, foram mobilizados 3.765€ de modo a custear 92 horas de formação a 13 participantes, às quais acrescem 378 horas de formação sem custos de inscrição referente a 7 participantes. Os participantes distribuíram-se pelas carreiras Dirigente Intermédio, Técnico Superior, Assistente Técnico, Assistente Operacional e Informática.

Ainda relativamente à formação externa esta abarcou:

- A formação realizada pelos trabalhadores da UAlg fora da instituição (por entidades externas), financiada pela Universidade;
- A autoformação que consiste na formação realizada por iniciativa do trabalhador e financiada pelo próprio, de acordo com o artigo 24º do Decreto-Lei n.º 50/98, de 11 de Março).

Importa referir que os dados relativos à autoformação são conhecidos apenas quando os trabalhadores prestam essa informação aos Serviços de Recursos Humanos, o que significa que

a UAlg poderá não ter conhecimento de todas as ações frequentadas pelos seus trabalhadores neste regime.

## 6 – ENCARGOS COM PESSOAL

### 6.1. – Evolução dos Encargos com Pessoal

**Quadro 17**  
**Evolução dos Encargos com Pessoal**

Encargos com Pessoal	2010	2011	Taxa de Crescimento
<u>Remuneração Base [1]</u>	35.851.883,69 €	33.579.123,90 €	-6,34%
Prémios de Desempenho	0,00 €	0,00 €	0,00%
<u>Suplementos [2]</u>	171.788,31 €	156.318,99 €	-9,00%
Trabalho Extraordinário	46.878,06 €	43.619,76 €	-6,95%
Trabalho Normal Nocturno	6.014,48 €	5.998,40 €	-0,27%
Trabalho por Turnos	12.498,44 €	12.382,82 €	-0,93%
Abono para Falhas	1.035,48 €	1.035,48 €	0,00%
<u>Ajudas de Custo[3]</u>	273.150,62 €	208.238,34 €	-23,76%
Representação	26.557,89 €	44.752,00 €	68,51%
Secretariado	1.395,67 €	1.350,60 €	-3,23%
<u>Outros Encargos com Pessoal [4]</u>	448.807,67 €	492.334,91 €	9,70%
<b>TOTAL</b>	<b>36.840.010,31 €</b>	<b>34.545.155,20 €</b>	<b>-6,23%</b>

É de destacar:

- 1) Um decréscimo nos encargos com a remuneração base, tendo presente os efeitos da redução remuneratória (art.º 19º da Lei 55-A/2010 – OE para 2011) com efeitos a partir de 01 de Janeiro de 2011;
- 2) Não foram pagos prémios de desempenho;
- 3) Decréscimo dos encargos com suplementos decorrente da mesma redução remuneratória aplicada à remuneração base;
- 4) Diminuição com os valores pagos com trabalho extraordinário, trabalho noturno e trabalho por turnos;
- 5) Redução das despesas com ajudas de custo;
- 6) O acréscimo no valor pago em despesas de representação reflete o provimento dos cargos dirigentes previstos no mapa de pessoal;
- 7) Aumento da rubrica de outros abonos, sendo que o somatório das remunerações de férias não gozadas e das compensações por caducidade perfizeram um valor total de

[1] A Remuneração base inclui as remunerações, subsídios de férias e Natal, remunerações de férias não gozadas, recuperação de vencimento perdido e retroativos de vencimento.

[2] Suplementos pagos aos Presidentes dos Conselhos Científicos ou Técnico Científicos e Pedagógicos, dos Diretores e Subdiretores.

[3] Nesta rubrica estão incluídas as ajudas de custo pagas pelos serviços financeiros no valor de 193.515,92 €.

[4] Os Outros Encargos com Pessoal incluem as despesas com prestação de serviços realizada por docentes e relativa a complementos de formação, à colaboração técnica e à formação, remunerações de férias não gozadas, compensações por caducidade, bem como os relativos a lavagem de viaturas, deslocações em viatura própria e em transportes coletivos.

240.136,68€, o que corresponde a 49% do total de custos desta rubrica, percebendo-se o aumento das saídas operadas em 2011. O total de despesas com a colaboração técnica e a formação ascenderam a 198.044,02 €, 40% do total dos outros. Os restantes 11% afetos a esta rubrica dizem respeito às comparticipações com as despesas em cuidados de saúde (ADSE) de 2010 só entregues em 2011, aos encargos com os estagiários PEPAC, lavagem de viaturas e custos com transportes com deslocações.

No quadro 18 do balanço social, na rubrica de “Outros Encargos com Pessoal”, foram incluídos, além dos encargos com as contribuições pagas pela entidade patronal à Caixa Geral de Aposentações (CGA) e à Segurança Social (SS) os gastos relativos com as 4 avenças existentes na UAlg no valor de 44.159,30€.

## 6.2. – Evolução dos Encargos com as Contribuições para a CGA e SS

Em termos gerais verifica-se um decréscimo de 8,20% das despesas com as prestações sociais.

**Quadro 18**  
**Evolução dos Encargos com Prestações Sociais**

Encargos com Pessoal	Valores em Euros		Taxa de Crescimento
	2010	2011	
Subsídios no âmbito da proteção da parentalidade	173.851,05 €	165.938,11 €	-4,55%
Abono de Família	96.180,04 €	25.860,98 €	-73,11%
Subsídio por Assistência de 3ª pessoa	1.137,29 €	257,64 €	-77,35%
Subsídio de Funeral	213,86 €	0,00 €	-100,00%
Subsídio por Morte	18.125,22 €	18.282,18 €	0,87%
Subsídio de Refeição	978.475,40 €	953.661,32 €	-2,54%
<b>TOTAL</b>	<b>1.267.982,86 €</b>	<b>1.164.000,23 €</b>	<b>-8,20%</b>

Este decréscimo com os encargos das prestações sociais é suportado essencialmente:

1º) Por uma diminuição acentuada (73%) do abono de família, como consequência das medidas impostas pela nova regulamentação legal, no que concerne à aplicação das condições de acesso a esta prestação;

2º) Por uma redução dos subsídios pagos no âmbito da proteção da parentalidade (4,55%);

3º) Por uma diminuição nas despesas com o subsídio de refeição, com o subsídio de funeral e de assistência de 3ª pessoa.

### **6.3. Encargos com as Contribuições para a Caixa Geral de Aposentações e Segurança Social**

Embora não constem dos mapas do balanço social merecem especial relevo as despesas relativas à contribuição da Universidade para a Caixa Geral de Aposentações (CGA), Segurança Social e ADSE (Direção-Geral de Proteção Social aos Trabalhadores em Funções Públicas) dado o peso significativo de 6 milhões de euros no orçamento global (cerca de 15%).

O crescimento dos encargos da entidade patronal entre 2010 e 2011 foi significativo, já que em 2010 a despesa foi de 5.154.961,95€ e em 2011 passou para 6.029.828,57€ (crescimento de aproximadamente 17% face ao ano anterior).

Este aumento verificou-se pelo aumento da contribuição de 2,5% para a ADSE a partir de 01 de Janeiro de 2011, para todos os trabalhadores que estavam inscritos neste regime de proteção social (art.º 163 da lei n.º 55-A/2010 – OE para 2011) e da contribuição da entidade patronal para a segurança social de 1,7%.

## **7 – HIGIENE E SEGURANÇA NO TRABALHO**

A Universidade do Algarve tem vindo a desenvolver algum trabalho na área da Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho, nomeadamente na prevenção com a aquisição de sinalética.

A Universidade tem um contrato de manutenção de extintores com o valor anual de € 2820, ao qual acresce IVA. No ano 2011 foi necessário proceder à substituição de extintores que não se encontravam operacionais bem como à aquisição de novos extintores.

No âmbito da segurança dos trabalhadores, foram adquiridos equipamentos de proteção individual.

Relativamente ao Plano de Emergência Interno (atuais medidas de autoproteção) foram realizados contactos informais com empresas da área com vista à preparação de caderno de encargos para prestação de serviço.

### III – CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Balanço Social de 2011 revela uma redução de 4,5% no número de efetivos, comparativamente com o ano anterior, sendo que foi o sub-sistema do ensino Politécnico o que mais contribuiu para este decréscimo.

No que se refere às saídas verificou-se que o principal motivo consistiu na caducidade (71%), seguido da reforma/aposentação (12%).

No que concerne à assiduidade dos trabalhadores, o número total de dias de ausência ao trabalho diminuiu em 15%, relativamente ao ano de 2010, mas não em todos os grupos, sendo que o pessoal docente do ensino universitário e o pessoal de investigação aumentaram os dias de ausência ao trabalho.

No que se refere às despesas com pessoal, em termos reais, verificou-se um decréscimo de encargos total no montante aproximado de 1,5 milhões de euros, ou seja, 3,5% de redução relativamente ao ano anterior, sendo que o valor das remunerações base diminuíram cerca de 2,270 milhões de euros (6,3%), comparando com o ano anterior. Neste contexto deverá estar presente os efeitos da redução remuneratória decorrentes da aplicação art.º 19º da Lei 55-A/2010 – OE para 2011, com efeitos a partir de 01 de Janeiro de 2011.

Seguindo a mesma tendência de redução também os encargos com as prestações sociais contribuíram para a diminuição do valor dos gastos com pessoal na ordem 104 mil euros, comparativamente com o ano de 2010 (menos 8,2% do que no ano anterior). Neste tipo de encargos estão incluídos os subsídios de parentalidade, o abono de família e o subsídio de refeição.

O crescimento dos encargos com contribuições da entidade patronal para a CGA, Segurança Social e ADSE entre 2010 e 2011 foi bastante relevante, já que a despesa com estas contribuições aumentou, em termos reais 874.866,62€ (crescimento de aproximadamente 17% face ao ano anterior).

Neste contexto, é de realçar, que a partir de 01 de Janeiro de 2011, a UALG passou a pagar uma contribuição de 2,5% para a ADSE para todos os trabalhadores que estavam inscritos neste regime de proteção social (art.º 163º da Lei 55-A/2010 – OE para 2011) e mais 1,7% para a contribuição para a Segurança Social.

Dadas as restrições orçamentais, no ano de 2011 apenas foi possível concretizar uma única ação de formação interna, pelo que outras necessidades de formação, estritamente urgentes, foram supridas com recurso à formação externa.

No que respeita à Higiene e Segurança no trabalho foram realizadas reuniões conjuntas com os Serviços Técnicos e com os Serviços de Recursos Humanos para se definir uma estratégia de execução concertada nesta área de atuação.

## **ANEXOS**

Quadros do Balanço Social